A LIAHONA

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • JUNHO DE 1994



A LIAHONA

JUNHO DE 1994



Na capa:
Este é o ano do sesquicentenário daquele "solene acontecimento, quando o primeiro profeta desta dispensação selou seu testemunho da Restauração com o próprio sangue". Joseph Smith, retratado pelo artista Alvin Gittins, foi martirizado em 27 de junho de 1844. Sua vida e missão são analisadas na Mensagem da Primeira Presidência, página 2, e em outros artigos especiais desta edição.

Capa da *Seção Infantil*:
Amor Maternal pelo Caminho, de Gregory Sievers.
Havia muitas criancinhas entre os pioneiros SUD que fizeram a árdua viagem através das planícies até o Vale do Lago Salgado. A história da jornada de uma menina é contada em "Sarah Matilda Farr", na página 8.

ÍNDICE

MENSAGEM DA PRIMEIRA PRESIDÊNCIA: O PROFETA JOSEPH SMITH—PROFESSOR PELO EXEMPLO
PRESIDENTE THOMAS S. MONSON 2

ESCRITURA DA SEMANA STACEY CHILD WEEKS 9

"TENHO UM TRABALHO A FAZER": RUCHIRAWAN PHONPHONGRAT, DA TAILÂNDIA DAVID MITCHELL 10

NASCI DE NOVO AOS 94 ANOS LUISE WULFF 24

JOSEPH SMITH ENTRE OS PROFETAS ROBERT L. MILLET 26

JOSEPH SMITH, O PROFETA DA RESTAURAÇÃO
MARVIN K. GARDNER 36

"PARA ONDE VÃO AQUELES HOLANDESES?" C. R. KIRCHBAUM 44

ESPECIALMENTE PARA OS JOVENS

PÉROLAS DO TAITI KATHLEEN C. PERRIN 14

QUEM ESTÁ NO COMANDO? ÉLDER KENNETH JOHNSON 18

PERGUNTAS E RESPOSTAS: COMO POSSO UNIR NOSSA FAMÍLIA? 20

TUDO SE ENCAIXOU? CAROLYN JOHNSTON 34

NOVOS AMIGOS DE VERÃO JANET THOMAS 46

DEPARTAMENTOS

COMENTÁRIOS 1

MENSAGEM DAS PROFESSORAS VISITANTES: FORTALECER-SE POR MEIO DE BÊNÇÃOS PATRIARCAIS 25

SEÇÃO INFANTIL

MOISÉS VIVIAN PAULSEN 2

DE UM AMIGO PARA OUTRO: ÉLDER JULIO E. DÁVILA 4

TEMPO DE COMPARTILHAR: CALA-TE, AQUIETA-TE
JUDY EDWARDS 6

SARAH MATILDA FARR JOY JOHNSON HEATON 8

SÓ PARA DIVERTIR 11

MÚSICA: QUANDO EU FOR BATIZADO NITA KALE MILNER 12

FICÇÃO: TESOURO RHONDA PETTY 13

HISTÓRIAS DO LIVRO DE MÓRMON: ALMA ENSINA SOBRE A FÉ 16

JUNHO de 1994, Vol. 18, nº 6
A LIAHONA, 94986 059 - São Paulo - Brasil

Publicação oficial em português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

A Primeira Presidência: Ezra Taft Benson, Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson

Quórum dos Doze: Howard W. Hunter, Boyd K. Packer, L. Tom Perry, David B. Haight, James E. Faust, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott, Robert D. Hales

Editor: Rex D. Pinegar, Joe J. Christensen

Consultores: William R. Bradford, Spencer J. Condie, John H. Groberg

Administradores do Departamento de Currículo:
Diretor Gerente: Ronald L. Knighton
Diretor de Planejamento e Editorial: Brian K. Kelly
Diretor Gráfico: Allan R. Loyborg
Gerente Gráfico da Revista: M. M. Kawasaki

International Magazines:
Editor Gerente: Marvin K. Gardner
Editor Gerente Assistente: R. Val Johnson
Editor Associado: David Mitchell
Editora Assistente/Seção Infantil: DeAnne Walker
Controlador: MaryAnn Martindale
Diretor de Arte: Scott D. Van Kampen
Desenho: Sharri Cook
Produção: Reginald J. Christensen, Jennifer Datwyler, Jane Ann Kemp, Denise Kirby

Equipe de Subscrições:
Diretor de Circulação: Thomas L. Peterson
Gerente de Circulação: Joyce Hansen
Gerente de Marketing: Kent H. Sorensen

A Liahona:
Diretor Responsável e Produção Gráfica: Dario Mingorance
Editor: Luiz Alberto A. Silva (Reg. 17.605)
Tradução e Notícias Locais: Ana Gláucia Ceciliato
Assinaturas: Loacir Severo Nunes

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob nº 1151-P209/73 de acordo com as normas em vigor.

SUBSCRIÇÕES: Toda a correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada ao:

Departamento de Assinaturas,
Caixa Postal 26023
05599-970 – São Paulo, SP.

Preço da assinatura anual para o Brasil: **CR$ 12.000,00**; para Portugal – Centro de Distribuição Portugal, Rua Ferreira de Castro, 10 - Miratejo, 2800 - Almada. Assinatura Anual Esc. 500; para o exterior, simples US$ 5,00, aérea: US$ 10,00. Preço de exemplar em nossa agência: **CR$ 1.000,00**.
As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o antigo e o novo endereço.

A LIAHONA – © 1977 A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Todos os direitos reservados. Edição Brasileira do "International Magazine" de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, acha-se registrada sob o número 93 do Livro B, nº 1, de Matrículas e Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto nº 4857, de 9-11-1930. A Liahona, revista internacional de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, é publicada mensalmente em chinês, holandês, dinamarquês, inglês, finlandês, francês, alemão, italiano, japonês, coreano, norueguês, português, samoano, espanhol, sueco e tonganês; bimensalmente em indonésio, taitiano e tailandês; e trimestralmente em búlgaro, húngaro, islandês, russo e tcheco.
Impressão: ULTRAPRINT Impressora Ltda. - Rua Bresser, 1224 - Brás - São Paulo - SP.
Devido à orientação seguida por esta revista, reservamo-nos o direito de publicar somente os artigos solicitados pela redação. Não obstante, serão bem-vindas as colaborações para apreciação da redação e da equipe internacional do "International Magazine". Colaborações espontâneas e matérias dos correspondentes estarão sujeitas a adaptações editoriais.

Redação e Administração: Av. Prof. Francisco Morato, 2.430 - 05512-300 - São Paulo - SP - Telefone (011) 816-5811.

The A LIAHONA (ISSN 0885-3169) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 East North Temple, Salt Lake City, Utah 84150. Second-class postage paid at Salt Lake City, Utah and at additional mailing offices. Subscription price $9,00 a year. $1.00 per single copy. Thirty days' notice required for change of address. When ordering a change, include address label from a recent issue; changes cannot be made unless both the old address and the new are included. Send U.S.A. and Canadian subscriptions and queries to Church Magazines, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, Utah 84150, U.S.A. Subscription information telephone number 801-240-2947.

Printed in Brazil

POSTMASTER: Send address changes to A LIAHONA at 50 East North Temple Street, Salt Lake City, Utah 84150, U.S.A.

UMA ÓTIMA REVISTA

Como membro novo da Igreja, penso que *Tambuli* (inglês) me ajuda a fortalecer o testemunho e a fé no evangelho de Jesus Cristo. É um dos fatores mais importantes para o meu crescimento espiritual. Meu coração é tocado pelo testemunho que leio de irmãos do mundo inteiro. Seu testemunho e os conselhos das Autoridades orientam-me e inspiram-me na luta para tornar-me uma pessoa melhor.

Fico contente toda vez que recebo um exemplar da revista e mal posso esperar para lê-la. Gosto de compartilhar as verdades do evangelho com meus amigos de outras religiões, emprestando-lhes esta ótima revista.

Heidi I. Primero
Ala Camiling Quatro
Estaca Tarlac Filipinas

UMA AJUDA PARA OS MISSIONÁRIOS

La Stella (italiano) é de valor não só para os santos italianos, mas também para os missionários que trabalham na Itália.

Quando cheguei à Missão Roma Itália, estava animado com a perspectiva de ler *La Stella*. Naqueles primeiros dias de missão, porém, achei a revista um pouco intimidante, pois ainda não entendia o idioma italiano suficientemente bem para lê-la.

Agora que já se passou algum tempo, comecei a amar a língua italiana. Mês após mês, aguardo ansiosamente as mensagens e artigos a respeito do maravilhoso evangelho de Jesus Cristo em uma bela língua. Gosto especialmente das notícias locais que falam de pessoas e atividades em ramos em que fui missionário.

Élder Erik Schaumann
Missão Roma Itália

O PROFETA EM NOSSO LAR

Recentemente, enquanto dava uma lição em minha ala, pedi a todos que quisessem ouvir os conselhos do profeta do Senhor que levantassem a mão. Todos o fizeram. Então eu disse: "A melhor maneira de recebermos conselhos de nosso Presidente e das Autoridades Gerais e levarmos suas mensagens para nosso lar é assinar a *Liahona* (espanhol)".

Agora sou o representante da revista na ala! Fiquei muito feliz ao receber esse chamado e o Senhor tem-me abençoado em seu cumprimento.

Marcelo Irnaldo Castillo Navarrete
Ala Almirante La Torre
Estaca Los Angeles Chile

NOTA DO EDITOR

Apreciamos imensamente as contribuições de nossos leitores e convidamos todos a nos mandarem cartas, artigos e histórias. O idioma não é problema. Inclua o nome e endereço completos e a ala e estaca (ramo e distrito). Nosso endereço é: International Magazines, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, Utah 84150, USA.



ILUSTRADO POR DALE KILBOURNE

O Profeta Joseph Smith—Professor pelo Exemplo

Presidente Thomas S. Monson
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

"Nasci no ano de Nosso Senhor Jesus Cristo de mil oitocentos e cinco, no dia vinte e três de dezembro, na cidade de Sharon, município de Windsor, Estado de Vermont."[1]

Assim falou o primeiro profeta dessa grande dispensação, a dispensação da plenitude dos tempos. Essas palavras do Profeta Joseph Smith e o testemunho a seguir foram traduzidas para o português, espanhol, chinês, russo, alemão, francês, polonês e para quase todas as línguas do mundo civilizado. Ao serem lidas por homens e mulheres honestos, essas profundas palavras mudaram pensamentos e mudaram vidas. Este é o valor do testemunho simples do profeta menino, Joseph Smith.

Voltemos ao ano de nosso Senhor de 1805, no dia vinte e três de dezembro, na cidade de Sharon, Condado de Windsor, no estado de Vermont. Gostaríeis de fazer a viagem comigo? Gostaríeis de me acompanhar enquanto examinamos os eventos dramáticos acontecidos naquele dia? Ao



Nosso testemunho do Salvador pode ser fortalecido ao imitarmos o Profeta Joseph Smith, que nos ensinou grandes princípios através de toda uma vida de exemplos.

ILUSTRADO POR DALE KILBOURNE

olharem com orgulho o pequeno bebê que havia chegado a seu lar, Joseph Smith, Pai e sua esposa, Lucy Mack, com certeza estavam felizes e gratos ao Senhor que o parto havia transcorrido bem e que essa criança havia lhes nascido. Imagino que eles pudessem ter exclamado, como o fez o poeta, que o pequeno bebê era "uma nova e doce flor humana, acabada de cair do próprio lar de Deus para florescer na Terra."[2] Um espírito escolhido havia chegado para habitar em seu tabernáculo terreno.

Às vezes, perguntam: "Sua infância e adolescência foram diferentes?" "O Profeta Joseph era diferente de mim ou meus irmãos?" Podemos compreender melhor a infância do Profeta lendo as palavras de sua mãe, Lucy, que disse: "Sei que alguns de meus leitores ficarão desapontados, porque . . . pensam que contarei muitos incidentes notáveis a respeito de sua infância; mas, como nada aconteceu durante seus tenros anos que não fosse típico daquela fase da vida de um menino, passo por eles em silêncio."[3] E isso é tudo que a mãe do menino nos diz sobre sua infância.

Durante sua juventude, entretanto, a doença e a falta de sorte pareciam perseguir a família. O bom pai tentou cultivar em diversos locais mas não conseguia se sair bem em nenhum deles. Quando o jovem Joseph tinha sete anos, ele, seus irmãos e irmãs contraíram febre tifóide. Os irmãos e irmãs se recuperaram logo, mas Joseph ficou com uma ferida na perna que não sarava. Fazendo o melhor possível para a época, os médicos trataram-no, mas a ferida não sarava. No final, pensavam que teriam que amputar a perna de Joseph.

Não é difícil imaginar a dor e o sofrimento dos pais ao saber que a perna de seu filho teria que ser amputada. No entanto, um dia os médicos chegaram inesperadamente à casa da família e disseram-lhes que iriam tentar uma nova operação para remover um pedaço do osso e achavam que isso faria com que a ferida sarasse. Trouxeram alguns pedaços de corda com as quais tencionavam amarrar Joseph à cama, uma vez que não tinham nenhum anestésico, nada que reduzisse a dor ao abrirem a perna para remover o pedaço do osso.



Aquecido pelo casaco que o Profeta Joseph tirou de seu próprio corpo e lhe deu, John E. Page fez uma missão bem sucedida no Canadá, trazendo mais de seiscentas almas para a Igreja.

O jovem Joseph, entretanto, respondeu: "Não serei atado, pois posso suportar a operação muito melhor se mantiver minha liberdade."

Os médicos disseram-lhe: "Tome um pouco de vinho. Você precisa tomar alguma coisa ou não conseguirá suportar a difícil operação."

Uma vez mais, o profeta menino disse: "Não, . . . mas digo-lhes o que vou fazer: Vou pedir a meu pai que sente-se em minha cama e me tome em seus braços e, então, farei o que for preciso para que o osso seja removido."

Joseph Smith, Pai, tomou o menino em seus braços e os médicos abriram-lhe a perna e removeram o pedaço de osso doente. Apesar de mancar por algum tempo, Joseph ficou curado.[4] Aos sete anos de idade, o Profeta Joseph Smith nos ensinou coragem—*pelo exemplo.*

Quando Joseph tinha dez anos, sua família, que agora

consistia de onze almas, deixou o estado de Vermont e mudou-se para Palmyra, Condado de Ontário, Nova York. Quatro anos mais tarde, mudaram-se para Manchester, localizada no mesmo condado. Foi ali que Joseph descreveu o grande despertar de fervor religioso que parecia estar presente em toda parte e era assunto de muito interesse para todos. Suas palavras são as seguintes: " . . . tão grande era a confusão e a contenda entre as diferentes denominações, que era impossível para uma pessoa jovem como eu, e com falta de experiência com os homens e com as coisas, chegar a uma conclusão certa acerca de quem estava certo e de quem estava errado.

Enquanto meditava sobre as extremas dificuldades causadas pelas lutas destes partidos religiosos, li um dia na Epístola de Tiago, capítulo primeiro, versículo quinto, o seguinte: *Se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus que a todos dá liberalmente e não o lança em rosto, e ser-lhe-á dada.*"[5]

O Profeta disse que, após ler o versículo, ele soube, com certeza, que tinha que testar o Senhor e perguntar-Lhe ou escolher permanecer nas trevas para sempre. Ele declarou que ao retirar-se para o bosque a fim de orar, era aquela a primeira vez que tentara fazê-lo em voz alta a seu Pai Celestial. Mas ele lera a escritura e a compreendera e confiara em Deus, o Pai Eterno; agora ele se ajoelhava e orava, sabendo que Deus lhe daria a luz que buscava tão fervorosamente. O Profeta Joseph nos ensinou o princípio da fé—*pelo exemplo*.

Podeis imaginar a zombaria, o sarcasmo, o escárnio de seus jovens amigos, seus amigos mais velhos e seus inimigos ao ser-lhes dito que ele tivera uma visão? Suponho que se tornou quase insuportável para o menino, e, no entanto, ele foi honesto consigo mesmo. Eis suas palavras: "Eu tinha realmente visto uma luz, e no meio da luz vi dois Personagens, e Eles em realidade falaram comigo; e ainda que perseguido e odiado por dizer que tivera uma visão, entretanto era a verdade; e enquanto eles me perseguiam, injuriando-me e dizendo toda espécie de falsidades contra mim, devido às minhas afirmações, fui induzido a dizer em meu coração: Por que me perseguem por dizer a verdade? Tive realmente uma visão; e quem sou eu para opor-me a Deus? Ou, por que pensa o mundo fazer-me negar o que realmente vi? Porque havia visto uma visão; eu o sabia e compreendia que Deus o sabia, e não podia negá-lo (. . .)"[6] O Profeta Joseph nos ensinou honestidade—*pelo exemplo.*

Algo incomum aconteceu após essa grande visão. O Profeta Joseph não recebeu qualquer outra comunicação durante três anos. No entanto, não se espantou, não questionou, não duvidou do Senhor. O Profeta Joseph esperou pacientemente. O Profeta Joseph nos ensinou o princípio da paciência—*pelo exemplo.*

Após as visitas do anjo Morôni e a entrega das placas de ouro nas mãos do Profeta, ele começou a difícil tarefa de traduzir, que absorvia todos os momentos em que estava acordado, todos seus pensamentos, todas suas ações dia e noite, talvez todas suas horas. Pode-se apenas imaginar a dedicação, a devoção e o trabalho necessário para traduzir, em menos de noventa dias, o relato de mais de quinhentas páginas compreendendo um período de 2.600 anos. Não há sequer uma afirmativa absurda, impossível ou contraditória em todo o livro. Joseph trabalhou, Joseph estudou, Joseph se aplicou à tarefa. O Profeta Joseph Smith nos ensinou diligência—*pelo exemplo.*

Aprecio muito as palavras de Oliver Cowdery usadas para descrever o tempo despendido ajudando Joseph na tradução: "Estes foram dias inolvidáveis—estar sentado ouvindo o som de uma voz ditada pela inspiração do céu despertou a mais profunda gratidão neste peito! Dia após dia continuei ininterruptamente a escrever as palavras de sua boca, enquanto ele traduzia com o Urim e Tumim . . . a história ou relato chamado Livro de Mórmon."[7]

O Profeta Joseph foi realmente abençoado com a habilidade de inspirar a fé. Numa bela manhã, Joseph

caminhou até onde estava John E. Page e disse-lhe: "Irmão John, o Senhor o está chamando para uma missão no Canadá".

John E. Page ficou bastante surpreso e disse: "Mas irmão Joseph, não posso fazer missão no Canadá. Não tenho nem mesmo um casaco".

O Profeta Joseph tirou seu próprio casaco, e, entregando-o a John Page, disse: "Aqui está, John, use este aqui e o Senhor o abençoará". O irmão Page aceitou o casaco, foi para o Canadá e, em dois anos, andou oito mil quilômetros e batizou seiscentas almas, porque acreditou nas palavras de um profeta de Deus.[8]

Em outra ocasião, Joseph falava a um grupo de irmãos em Nauvoo sobre a importância do trabalho missionário e, ao concluir a mensagem, havia tocado a multidão de tal maneira que 380 élderes da congregação se ofereceram imediatamente como voluntários para partir em missão.[9]

O Profeta Joseph acreditava no trabalho missionário. Enquanto ele e Sidney Rigdon faziam o trabalho de proselitismo em Perrysburg, estado de Nova York no dia 12 de outubro de 1833, estando, havia muito tempo, afastados de suas famílias e preocupando-se com elas, receberam a seguinte revelação:

"Na verdade, assim vos diz o Senhor, Meus amigos Sidney e Joseph, as vossas famílias vão bem; elas estão em Minhas mãos, e Eu lhes farei de acordo com o que Me parecer bem; pois tenho todo o poder.

Portanto, segui-Me e ouvi o conselho que vos darei.

Vede, eis que Eu tenho muita gente neste lugar e nas regiões próximas; e uma porta adequada se abrirá nas regiões próximas nesta terra do leste.

Portanto, na verdade vos digo, erguei as vossas vozes a este povo; falai os pensamentos que Eu puser em vossos corações e não serei confundidos perante os homens;

Pois . . . naquele mesmo instante, ser-vos-á dado o que falareis.

E vos prometo que, se fizerdes isto, o Espírito Santo se derramará para testificar de todas as coisas que disserdes."[10]

Joseph e Sidney prosseguiram em seu trabalho missionário.

Joseph Smith não somente inspirou homens a se oferecerem como voluntários para missões, não apenas pegou o casaco e deu-o a John Page quando este partiu para sua missão. Ele também ensinou a importância do trabalho missionário—*pelo exemplo.*

Penso que uma das mais belas lições ensinadas pelo Profeta, e também uma das mais tristes, deu-se perto do momento de sua morte. Ele havia tido uma visão dos santos partindo de Nauvoo e dirigindo-se às Montanhas Rochosas. Imagino que ele sentiu-se como Moisés—ansioso para guiar seu povo para longe de seus atormentadores e em direção à terra prometida que o Senhor seu Deus mostrara-lhe. Mas tal não aconteceria. Ao invés disso, foi-lhe requerido deixar seu plano e visão das Montanhas Rochosas e entregar-se para enfrentar uma suposta corte de justiça.

Eis suas palavras: "Eu vou como um cordeiro ao matadouro; mas estou calmo como uma manhã de verão; para com Deus e os homens, tenho a consciência limpa."[11] Esta declaração do Profeta nos ensina obediência à lei e a importância de ter-se uma consciência limpa diante de Deus e dos homens. O Profeta Joseph Smith nos ensinou esses princípios—*pelo exemplo.*

Ainda haveria mais uma grande lição final antes que sua vida mortal terminasse. Ele estava preso na cadeia de Carthage com seu irmão Hyrum, John Taylor e Willard Richards. A turba furiosa invadiu a cadeia; subiram a escada, blasfemando e praguejando, pesadamente armados e começaram a atirar a esmo. Hyrum foi atingido e morreu. John Taylor recebeu vários tiros no peito. O Profeta Joseph, com uma pistola na mão, tentava defender sua vida e a de seus irmãos, e sabia, pelas pancadas na porta, que a turba derrubaria aquela



O Profeta Joseph e seu irmão, Hyrum, foram mortos no dia 27 de junho de 1844 por uma turba armada que atacou a cadeia de Carthage. Hyrum foi mortalmente ferido pelos primeiros tiros; o Profeta Joseph foi morto ao tentar proteger os outros que estavam no cômodo, fazendo com que a atenção da turba se dirigisse para ele.

porta e mataria John Taylor e Willard Richards na tentativa de matá-lo. Assim, seu último grande ato sobre essa Terra foi o de deixar a porta, conduzir Willard Richards a um ponto mais seguro, atirar seu revólver ao chão e dirigir-se à janela para que o vissem, a fim de que a atenção da turba enfurecida se voltasse para ele ao invés de para os demais. Joseph Smith deu sua vida. Willard Richards foi poupado e John Taylor recuperou-se dos ferimentos. "Ninguém tem maior amor que este: de dar alguém a sua vida pelos seus amigos."[12] O Profeta Joseph nos ensinou amor—*pelo exemplo.*

O dia 27 de junho deste ano marca o 150º aniversário do solene evento quando o primeiro profeta desta dispensação selou seu testemunho da Restauração com seu próprio sangue. Testifico que ele foi um profeta de Deus. Já vi o Senhor converter pessoas a Seu plano de salvação através do testemunho do Profeta Joseph. Há muitos anos servi como presidente da missão canadense. Na cidade de Oshawa, na província de Ontário, no Canadá, dois de nossos missionários faziam proselitismo de porta em porta numa fria tarde com muita neve. Não haviam tido nenhum sucesso. Um era experiente e o outro era novo.

Os dois chegaram à casa do sr. Elmer Pollard e este, sentindo pena dos missionários quase congelados, convidou-os a entrar. Deram sua mensagem e pediram-lhe que se juntasse a eles em oração. Ele concordou, sob a condição de que fosse ele quem fizesse a oração.

A oração surpreendeu os missionários. Ele disse: "Pai Celestial, abençoe esses dois infelizes e desencaminhados missionários para que possam voltar a suas casas e não desperdiçar seu tempo falando com as pessoas do Canadá a respeito de uma mensagem tão fantástica e sobre a qual conhecem tão pouco".

Ao levantarem-se, o sr. Pollard pediu aos missionários que nunca mais voltassem a sua casa. Ao partirem, disse-lhes com certo ar de zombaria: "Não me digam que realmente acreditam que Joseph Smith é um profeta de Deus" e fechou a porta.

Após andarem um pouco, o companheiro júnior disse: "Élder, não respondemos ao sr. Pollard".

O companheiro sênior disse: "Ele nos mandou embora. Vamos para outro lugar".

O jovem missionário insistiu, entretanto, e os dois voltaram à porta do sr. Pollard. Ao atender, falou irritado: "Acho que já lhes disse, rapazes, para não voltarem mais!"

O companheiro júnior disse-lhe então, com toda a coragem possível: "Sr. Pollard, ao sairmos de sua casa, o senhor nos disse que realmente não acreditávamos que Joseph Smith fosse um profeta de Deus. Quero testificar-lhe, sr. Pollard, que eu *sei* que Joseph Smith é um profeta de Deus; que, através de inspiração, ele traduziu o

sagrado relato conhecido como o Livro de Mórmon; que ele realmente viu Deus, o Pai e Jesus,o Filho". Os missionários partiram em seguida.

Ouvi esse mesmo sr. Pollard, numa reunião de testemunhos, relatar as experiências daquele dia memorável: "Naquela noite, o sono não vinha, e eu me virava na cama sem conseguir dormir. Ouvia repetidamente em minha mente as palavras 'Joseph Smith é um profeta de Deus. Eu sei . . . eu sei . . . eu sei.' Mal podia esperar que a manhã chegasse. Telefonei aos missionários, utilizando o endereço impresso no pequeno cartão com as Regras de Fé que me haviam dado. Eles voltaram; e, dessa vez, com o espírito correto, minha esposa e minha família juntaram-se a mim para ouvir a palestra buscando fervorosamente a verdade. Como resultado, todos abraçamos o evangelho de Jesus Cristo. Seremos eternamente gratos ao testemunho da verdade que nos foi trazido por corajosos e humildes missionários."

Na seção 135 de Doutrina e Convênios, lemos as seguintes palavras de John Taylor a respeito do Profeta Joseph:

"Joseph Smith, o Profeta e Vidente do Senhor, com exceção só de Jesus, fez mais pela salvação dos homens neste mundo, do que qualquer outro homem que jamais viveu nele. No curto espaço de vinte anos trouxe à luz o Livro de Mórmon, o qual traduziu pelo dom e poder de Deus, e fez com que fosse publicado em dois continentes; enviou a plenitude do evangelho eterno, nele contido, aos quatro cantos da terra; recebeu e publicou as revelações e mandamentos que compõem este livro de Doutrina e Convênios, e muitos outros sábios documentos e instruções . . . ; ajuntou muitos milhares de Santos dos Últimos Dias, fundou uma grande cidade, e deixou fama e nome que não podem ser destruídos. Viveu grande e morreu grande aos olhos de Deus e de seu povo; e como a maior parte dos ungidos do Senhor dos tempos antigos, com o seu próprio sangue selou a sua missão e suas obras." [13]

Que tributo mais adequado a um profeta de Deus! Oro para que possamos aprender com seu exemplo, que possamos incorporar em nossas vidas os grandes princípios que ele ensinou de maneira tão bela; que nós próprios consigamos imitá-lo; que nossas vidas possam refletir o conhecimento que temos de que Deus vive, de que Jesus é Seu Filho e de que somos guiados hoje em dia por um profeta de Deus. □

IDÉIAS PARA OS MESTRES FAMILIARES

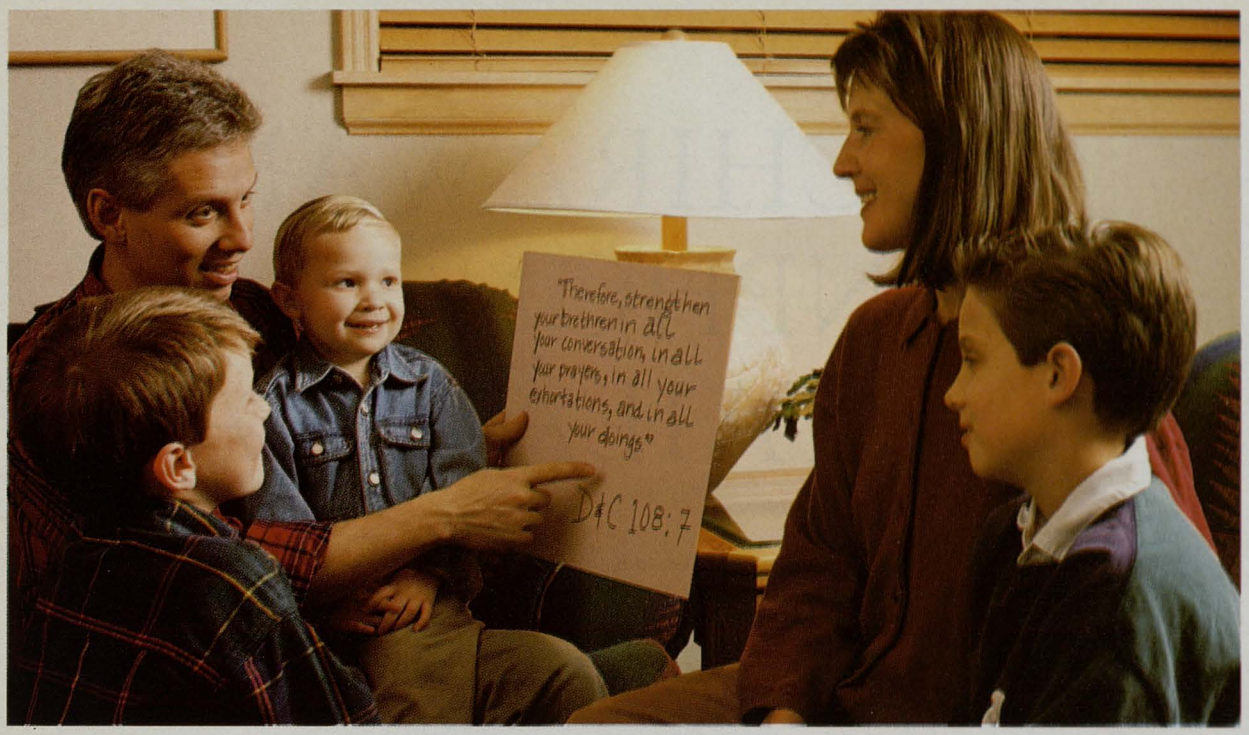
1. Durante toda sua vida, o Profeta Joseph Smith viveu e ensinou os princípios e virtudes do evangelho de Jesus Cristo.

2. Através de seu próprio exemplo, ele nos ensinou coragem, fé, honestidade, paciência, diligência, a importância do trabalho missionário, a obediência à lei, a importância de se ter a consciência limpa e amor.

NOTAS:

1. Joseph Smith 2:3.
2. Gerald Massey.
3. Lucy Mack Smith, *History of Joseph Smith by His Mother* (A História de Joseph Smith por Sua Mãe), Cidade do Lago Salgado: Bookcraft, 1979, p. 67.
4. Ver Lucy Mack Smith, *History of Joseph Smith* (História de Joseph Smith), pp. 54-58.
5. Joseph Smith 2:8, 11.
6. Joseph Smith 2:25.
7. Joseph Smith 2, notas finais.
8. *Ver The Historical Record* (Registro Histórico), volume 5, nº 5 (maio de 1886), p. 57.
9. *Ver History of the Church* (História da Igreja), 5:139.
10. D&C 100:1—3, 5—6, 8.
11. D&C 135:4.
12. João 15:13.
13. D&C 135:3.

FOTOGRAFIA DE STEVE BUNDERSON



ESCRITURA DA SEMANA

Stacey Child Weeks

Nossos filhos têm todos menos de dez anos de idade e, às vezes, seu entusiasmo juvenil torna a noite familiar um verdadeiro desafio. Uma noite, depois de alguns momentos difíceis tentando manter o Espírito, ajoelhei-me para orar por orientação. Recebi imediatamente a resposta: precisávamos ler as escrituras. Até aquele momento, não havíamos lido as escrituras na noite familiar, por medo de perdermos a atenção de nossos filhos. Naquela hora, no entanto, eu soube que estávamos julgando mal sua capacidade de amar e apreciar as escrituras.

Na noite familiar da semana seguinte, iniciamos nossa nova tradição—a "escritura da semana". Na preparação, selecionei uma escritura especial e a escrevi com letras grandes em uma folha de papel colorido e brilhante. Naquela noite, mostrei o papel e li o que dizia: "Portanto, em todas as tuas orações, em todas as tuas exortações e em todas as tuas ações, fortalece a teus irmãos" (D&C 108:7).

Nossa família repetiu a escritura em conjunto. Então expliquei por que a escritura era importante para mim e como ela poderia abençoar nossa vida. Sentimos o Espírito e desfrutamos sua serena presença durante o resto da noite.

Na manhã seguinte, no desjejum, todos os olhos estavam voltados para nossa "escritura da semana", que eu fixara na porta do armário da cozinha. De novo, conversamos sobre a escritura e seu significado e a repetimos em voz alta.

Alguns dias mais tarde, fiquei surpresa ao ouvir meu filho recitando nossa "escritura da semana" de cor. Subitamente percebi que, sem saber, também a tinha memorizado. De alguma forma, entre o tempo da introdução da "escritura da semana" e o testemunho que recebemos dela, tivemos a mente aberta para receber suas palavras, os corações iluminados por sua mensagem, e nossa casa abençoada por seu espírito. □

FOTOGRAFIA DE STEVE BUNDERSON

"TENHO UM TRABALHO A FAZER"

RUCHIRAWAN PHONPHONGRAT, DA TAILÂNDIA

David Mitchell

"Meu pai morreu quando eu tinha quatro anos. Ao ajudar uma moça que estava sendo atacada por dois homens, foi fatalmente esfaqueado. Sentia tanta falta de meu pai que sempre tive esta dor dentro de mim. Aos treze anos, encontrei os missionários Santos dos Últimos Dias e aquela dor acabou quando descobri que poderia conversar com um Pai Celestial que me ama, um Pai que iria me ouvir, um Pai que me confortaria. Através do plano de salvação, aprendi que algum dia me encontraria novamente com o meu pai."

Quando era adolescente, a irmã Ruchirawan Phonphongrat de Bancoc, Tailândia, conheceu os missionários ao participar de uma aula de inglês dada por eles e, após esta primeira aula, foi convidada a participar de uma atividade do Mutual. "Ao término desta agradável tarde, um dos membros ofereceu uma oração. Enquanto ele orava, tive o sentimento de que alguém estava escutando. Senti um calor dentro de mim, como se estivesse sendo abraçada. Foi aquela oração e o sentimento que adveio dela que começou a curar a dor que sentia pela perda de meu pai. Decidi que queria orar para que pudesse ter sempre este sentimento. Então, perguntei aos missionários se seria possível aprender o evangelho e aprender, também, a orar.

Eles me deram as palestras durante os dois meses seguintes e, a seguir, fui batizada. Lembro-me de que fiquei muito entusiasmada quando me ensinaram a orar porque seria capaz de fazê-lo sozinha. Fui para meu quarto naquela noite, fechei a porta e orei ao Pai Celestial para saber se o que os missionários me haviam dito era verdade. O Pai Celestial me ouviu e foi aí que descobri que Ele se importa comigo. Fiquei muito, muito feliz. Logo cedo na manhã seguinte, em meu caminho para a escola, parei no edifício onde os missionários moravam num apartamento no último andar. Gritei em direção da janela de seu apartamento: 'Élderes! Sei que Jesus existe! Sei que o Pai Celestial vive!'

"Disse a minha mãe que eu havia descoberto um modo pelo qual poderia encontrar-me novamente com meu pai e que, um dia, poderíamos estar, mais uma vez, juntos como uma família. Minha mãe realmente amava meu pai e nunca se casou novamente. Ela sabia que eu nunca me contentei com nada que não fosse o melhor, seja na escola ou em qualquer outra atividade. Apesar dela ser ativa na religião budista, ela sabia que a Igreja era o melhor para mim."

A irmã Phonphongrat formou-se em Ciências Políticas na Universidade Chiang Mai ao norte da







Quer numa sala de aula (*acima, à esquerda*), no Templo de Manila (*acima, à direita*) ou cercada por alguns dos jovens a quem ensina, Ruchirawan Phonphongrat tenta viver os princípios do evangelho "da melhor forma possível".



Tailândia. Ela também aprendeu a falar inglês melhor durante o seu curso universitário.

Sua mãe esperava que ela continuasse sua educação universitária e fizesse o mestrado. "Mas disse-lhe que gostaria de fazer uma missão. Ela respondeu que eu não poderia, que não deveria sacrificar os anos em que deveria estar na universidade. Orei muito para que minha mãe me deixasse ir. E foi aí que aprendi uma coisa muito importante.



Havia um rapaz que morava em nossa casa. Ele tinha mais ou menos vinte e cinco anos e era como um filho adotivo de minha mãe. Não tinha boa saúde e minha mãe cuidava dele e sustentou-o quando serviu, por algum tempo, como monge budista.

Tinha muito ciúme dele e da atenção que minha mãe lhe dedicava. Nem mesmo sentava-me à mesa com ele.

Quando orei ao Pai Celestial para que minha mãe deixasse que eu fosse para a missão, recebi a resposta de que primeiramente teria que mostrar a ela que eu amava a *todos*, mesmo ao rapaz de quem tinha tanto ciúme. Foi uma coisa muito difícil de aceitar, mas na manhã seguinte ao ver o rapaz, acenei-lhe e disse-lhe 'Olá!' Era a primeira palavra que dirigia a ele em sete anos. Quando virei-me, percebi que minha mãe tinha lágrimas nos olhos. Naquele momento, soube que tudo ficaria bem. Disse-lhe que eu queria muito fazer uma missão e que o apoio dela seria importantíssimo. Realmente agradeço por tudo que minha mãe fez por mim."

Ao voltar da Missão Tailândia, a irmã Phonphongrat trabalhou em uma editora durante cinco anos. Mas ela começou a perceber que desejava fazer algo mais para servir a outros. Candidatou-se a um emprego no campo de refugiados de Phanat-Nikhom em Cholburi, que prepara refugiados do Sudeste da Ásia para uma nova vida. Alguns dos refugiados preparam-se para ir para os Estados Unidos e precisam aprender a cultura e os costumes americanos.

"O administrador do campo queria contratar alguém que soubesse bem o inglês. Quando fui à entrevista, disse-lhe que meu inglês não era muito bom, mas que conhecia a cultura americana. Disse-lhe querer que os refugiados soubessem acima de tudo que eu os amava, que eles eram importantes e que eram filhos de Deus. O entrevistador olhou-me e perguntou: 'O que você é? Mórmon?' Mas consegui o emprego."

Os refugiados não são os únicos alunos da irmã Phonphongrat. Ela é professora do seminário e do instituto. "Quando fui aluna do seminário, aprendi a importância de fazer um diário e estudar as escrituras. Sempre escrevo por extenso as escrituras das quais quero lembrar-me e as utilizo como um guia em minha vida diária."

A irmã Phonphongrat já recebeu as investiduras do templo e a bênção patriarcal. Ambas as experiências deram-lhe muita força. "São meu ponto de referência, alguma coisa que me fortalece. Costumava-me chatear por não ser casada, mas agora sei que tenho que viver os mandamentos, ser ativa na Igreja e viver os princípios do evangelho da melhor maneira possível. Se assim o fizer, tudo dará certo. Sinto que tenho um trabalho a fazer." □





Pérolas do Taiti

Kathleen C. Perrin

Os jovens SUD das ilhas exteriores da Polinésia Francesa queriam realizar uma conferência de jovens, mas havia alguns desafios a enfrentar.

Desafio nº 1: Local. As ilhas são distantes umas das outras, sem meios regulares de comunicação ou transporte entre elas.

Desafio nº 2: Lei. O governo exige que qualquer reunião de jovens cumpra alguns regulamentos preestabelecidos, um dos quais é a supervisão de um diretor credenciado pelo estado.

Desafio nº 3: Alimentação. Quase nada cresce no solo de corais dos atóis. A dieta básica consiste de peixe, coco e o que for enviado do Taiti.



FOTOGRAFIA DE KATHLEEN C. PERRIN

Desafio nº 4: Água. Não há rios ou lagos. A chuva é a única fonte de água potável.

Desafio nº 5: Alojamento. Não há dormitórios, galpões ou mesmo hotéis nas ilhas. Onde as pessoas ficariam?

Em vista dos obstáculos, poderia ter sido tentador desistir. Mas os santos da região sabiam que se tivessem fé, Deus os ajudaria a encontrar as respostas. Continuaram a planejar a conferência e logo encontraram soluções.

Solução nº 1: Ficar perto de casa. Os planejadores da conferência decidiram realizar diversas pequenas conferências a nível local de modo a permitir que os grupos de jovens se reunissem sem ter que se deslocar grandes distâncias e incorrer em muitas despesas. A primeira conferência se realizou em Takaroa, uma das setenta e sete ilhas do arquipélago Tuamotu. Em termos proporcionais, a Igreja é muito forte em Takaroa: 270 dos 396 habitantes são santos dos últimos dias.

Solução nº 2: Encontrar um supervisor disposto a ajudar. O irmão Stanley Brodien, secretário executivo da estaca Paea Taiti foi a resposta. Psicólogo educacional, ele costuma organizar reuniões, passeios e acampamentos de jovens nas férias de verão. Ele já era credenciado pelo governo e ficou feliz com o chamado para supervisionar a conferência.

Os jovens santos do Taiti enfrentaram alguns desafios quando planejaram uma conferência, mas aprendendo com as ostras que cultivam, eles pacientemente transformaram os desafios em bênçãos.

Soluções nº 3, 4 e 5: Utilizar recursos locais. A ilha de Takaroa fora abençoada com chuva em abundância. As cisternas de reserva estavam cheias e conseguiriam fornecer a água necessária. Tiveram que trazer comida em geladeiras portáteis, mas um padeiro da ilha de Manihi, localizada nas proximidades, o presidente de ramo Pitori Faura,







Testemunhos fortalecidos, novos laços de amizade, e um desejo renovado de conhecer e servir ao Senhor surgiram como conseqüência dos dias de sol e divertimento na conferência de jovens do Taiti.

forneceu o pão e os membros locais ajudaram os jovens a pegar peixes e colher cocos quando necessário. No que diz respeito a alojamentos, a maioria dos jovens ficou nas casas dos membros. Alguns rapazes trouxeram barracas e acamparam na praia.

E agora, a conferência! A maioria dos setenta jovens das três ilhas que participaram da Conferência de Jovens de Tuamotu Norte estão ligados, direta ou indiretamente, à indústria de pérolas. Estes jovens têm muita experiência em mergulho submarino, necessário para o cultivo de pérolas.

Além das fazendas de cultivo de pérolas, o ponto de atração da ilha de Takaroa é a capela SUD de cem anos de idade, construída de corais, com pinturas feitas à mão, telhado metálico em vermelho e um campanário que se eleva a 27 metros acima das rochas. Ela é maior e mais alta do que qualquer outra construção na ilha, indicando a importância da Igreja na pequena comunidade da ilha. Um lugar perfeito para os jovens se reunirem!

Após sua chegada, alguns em um navio pesqueiro e outros de barco a motor, os jovens se dividiram em quatro grupos, cada um deles com participantes de vários grupos etários das ilhas de Takaroa, Manihi e Takapoto. Eles escolheram nomes do Livro de Mórmon para seus grupos: Éter, Néfi e Mórmon—e o de um

herói muito popular nas ilhas, Hagote.

Disse Cynthia Tufariua, da ilha de Takaroa: "No princípio não me entusiasmei muito com a idéia de não ficar num grupo com minhas amigas, mas depois do primeiro dia achei ótimo conhecer as jovens das outras ilhas."

Eric Hio, da ilha de Manihi declarou: "Nunca vi tantos mórmons no mesmo lugar."

Estabelecer um exemplo de prestar serviço. O ponto alto da conferência foi prestar serviço. Com exceção de uma manhã de chuva forte, os jovens passaram muitas horas a cada dia limpando áreas diferentes da ilha—recolhendo lixo, cortando arbustos e mato e removendo pedras. Durante a conferência, limparam as praias ao longo da área das docas, fizeram reparos gerais no cemitério, nos jardins e no prédio da capela, bem como no campo de futebol local, que estava abandonado e havia se tornado um depósito de lixo.

Em férias no Taiti, Mani Terooatea, uma Laurel originalmente de Takaroa, mas atualmente estudando no Japão para aprender a arte de fazer enxerto em pérolas (colocação de pequeninos pedaços de casca de mexilhão dentro das ostras a fim de cultivar pérolas), declarou: "Foi ótimo limpar o campo, com todos trabalhando lado a lado. Não demorou muito e deixamos o lugar muito mais limpo do que o encontramos". Mani trouxe uma amiga que é membro de outra igreja. A amiga, Hina Dexter, aprendreu a apreciar os santos dos últimos dias, da mesma maneira que também o fizeram outros participantes não-membros.

Começar com as escrituras. As manhãs começavam com o estudo individual das escrituras, seguido do desjejum e de um devocional. A seguir, vinham os projetos de serviço, esportes e atividades em grupo, incluindo brincadeiras típicas das ilhas tais como "O Caranguejo e os Coqueiros", "O Cachorro e as Correias" e "O Ladrão e a Pérola". Para refrescar depois de um dia pesado de trabalho e divertimento, os jovens descobriram que não havia nada melhor que um mergulho na lagoa de águas cristalinas entre alguns dos mais belos recifes de corais do mundo, coloridos peixes tropicais e tubarões inofensivos.

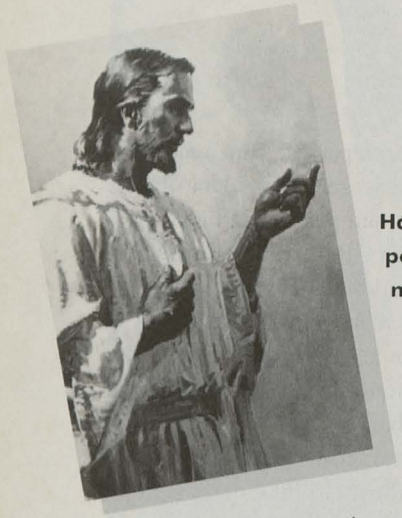
Além do estudo diário das escrituras e dos devocionais, dois serões e uma noite familiar destacaram tópicos espirituais tais como fé, padrões, estudo das escrituras, estabelecimento de metas, perseverança até o fim, busca da excelência, preparação para a missão e freqüência ao seminário. Um orador apresentou um resumo da história da Igreja na Polinésia Francesa, mencionando os sacrifícios feitos pelos primeiros membros e missionários e desafiou os jovens a estarem dispostos a fazer sacrifícios semelhantes para compartilhar o evangelho.

Encerrar com uma reunião de testemunhos. No final da conferência, os jovens expressaram sua gratidão pelos novos laços de amizade, pelos testemunhos fortalecidos e por seu desejo renovado de conhecer e servir ao Senhor. Um jovem que não estava muito ativo na Igreja demonstrou seu desejo recente de fazer uma missão: "Desejo colocar minha vida em ordem de modo a poder compartilhar com outras pessoas o testemunho que ganhei durante a conferência. Quero propagar a alegria trazida pelo evangelho".

Como uma pérola. A conferência de jovens também ensinou outra coisa aos ilhéus. Eles viram que, com paciência, os desafios podem transformar-se em bênçãos. Lembraram-se das pérolas negras que cultivam nas lagoas: um pedacinho de casca de mexilhão provoca irritação, mas com o tempo e com cuidado, a ostra o transforma em pura beleza. □

QUEM ESTÁ NO COMANDO?

Élder Kenneth Johnson
dos Setenta



Há apenas Um a quem podemos confiar totalmente nossa segurança.

Quando eu tinha dezesseis anos, era aprendiz de tipógrafo. Tinha um colega de trabalho apaixonado por motocicletas. Naquele tempo, usávamos motos inglesas e ele tinha uma muito potente.

Em um ensolarado dia de verão, ele perguntou-me: "Gostaria de dar um passeio de moto comigo?" Parecia ser uma boa idéia. Naquela época não usávamos qualquer roupa especial de proteção e, assim, usando roupas leves, subi na moto com ele. Andamos pela cidade e depois chegamos a uma rua longa e reta. Virando-se para mim, perguntou-me: "Já andou a cento e sessenta quilômetros por hora?"

"Não", disse eu.

"Bem, então vai andar agora."

Eu disse: "Não precisamos fazer isso".

Ele começou a acelerar e a moto arrancou. A pele de meu rosto ficou retesada e minha roupa agitava-se com o vento, ao passarmos de cento e cinqüenta para cento e sessenta quilômetros por hora. Eu aceitara um convite que colocara uma outra pessoa no controle de minha segurança. Na verdade, expus-me a uma situação perigosa. Resolvi, naquele instante, que nunca mais deixaria uma outra pessoa controlar minha vida.

Rapazes e moças, mantende-vos no comando de vossa vida, assegurando-vos de que todos os convites que fizerdes e todos os que aceitardes sejam convites para virdes a Cristo.

Em 1959, recebi esse convite. Eu nem sequer sabia da existência da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Em um baile, conheci uma jovem que fora criada no evangelho. Senti-me atraído por ela. Disse-me a jovem: "Sabe, eu nunca pensaria em me casar com você, a não ser que fosse no templo". Eu aceitei o convite e o evangelho foi-me ensinado. Ela é agora minha companheira eterna. Sempre serei grato por ter sido aquele o convite que ela me fez, pois transformou minha vida.

Temos um filho. Vi-o crescer nos convênios do Senhor. Acompanhei-o ao templo. Vi-o cumprir uma missão e levar ao templo sua excelente companheira. A maneira como ele vive convida-me a vir a Cristo.

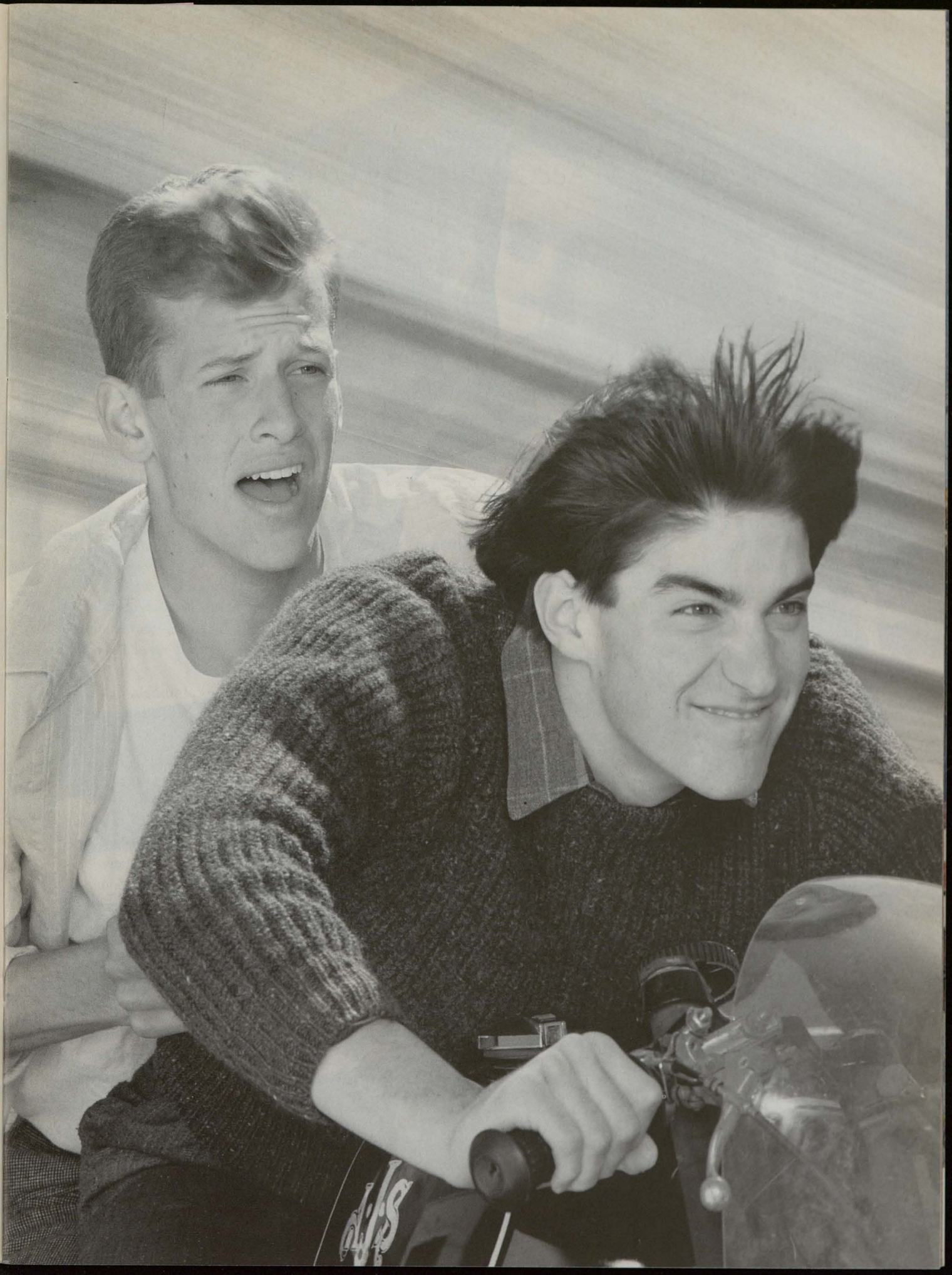
Jovens da Igreja, tendes dentro de vós um grande poder para convidar outros a virem a Cristo. Gostaria de dizer-vos que, para mim, mais sagrados do que o chamado como Autoridade Geral, e eu nem consigo expressar completamente o quanto este chamado é sagrado, são os convênios que o precederam e se estenderão para além dele, pois selam a mim as coisas mais sagradas e preciosas de minha vida.

As Ilhas Britânicas e o resto da Igreja estão repletos de rapazes e moças que terão um papel significativo na propagação desta grande obra, de uma forma que ninguém mais poderia fazê-lo. Sei que o farão se atenderem ao convite de virem a Cristo.

Sei que Jesus vive, que ele é o Cristo e que dirige esta Igreja. Fiquei sabendo dessas coisas porque muitas pessoas bondosas, durante toda minha vida, convidaram-me a vir a Ele, e é o que tenho procurado fazer. □

De um discurso proferido na conferência geral de abril de 1990.

PINTURA (À ESQUERDA) DE HARRY ANDERSON, FOTOGRAFIA DE WELDEN ANDERSEN



PINTURA (À ESQUERDA) DE HARRY ANDERSON; FOTOGRAFIA DE WELDEN ANDERSEN



FOTOGRAFIA DE CRAIG MOYER

COMO POSSO UNIR NOSSA FAMÍLIA?

Nossa casa não se parece nada com um lar. É somente um local para comer e dormir. Brigamos muito e estamos sempre indo em direções opostas. O que posso fazer para nos unir?

Perguntas de interesse geral respondidas à guisa de orientação, não como pronunciamento oficial da Igreja.

NOSSA RESPOSTA:

Lembre-se de que a responsabilidade de resolver os problemas da família não é só sua. Você é filho e pode não ter controle sobre o que se passa.

Há algumas coisas, porém, que podem ser feitas para melhorar a situação no lar. Seguem-se algumas idéias:

Ouça: Se as conversas terminam em brigas, tente novas formas de comunicação. Ouça cuidadosamente quando os membros da família lhe disserem como se sentem. Depois, eles também se sentirão mais inclinados a ouvir seu ponto de vista. Aprender a ouvir ao invés de só discutir é uma boa maneira de começar.

Conversar ajuda. Várias vezes por ano, durante a noite familiar, o pai estabelece uma hora em que os membros da família escrevem anonimamente num pedaço de papel todas as coisas que os aborrecem. Todos, depois, lêem as queixas em voz alta e fazem metas para resolver o problema. Pode ser muito divertido estabelecer metas juntos e ajudar um ao outro a cumpri-las.

Apóie os irmãos e irmãs. Você pode aproximar-se mais de seus irmãos e irmãs interessando-se pela vida deles. Se seu irmão mais velho joga num time, vá aos seus jogos. Se sua irmã canta num coro, vá aos seus concertos. Não os critique ou irrite acerca de como eles jogam ou cantam. Ressalte as coisas boas e não fale nada de negativo.

Planeje atividades familiares. Tome a iniciativa de planejar uma atividade ou pergunte se pode preparar uma noite familiar para toda a família. Pode pedir ajuda a seu pai e sua mãe, mas se eles estiverem muito ocupados, faça tudo sozinho. Não desanime se sua idéia não for aceita com grande entusiasmo ou se alguns membros da família se recusarem a participar. Se a primeira tentativa não der certo, não fique zangado nem desista; reveja suas idéias e tente de novo.

Cumpra as promessas. Termine as coisas que lhe pedirem que faça. Se seu pai ou sua mãe precisar de ajuda, não reclame; simplesmente os ajude. Se tiver algum tipo de toque de recolher, não o perca. Esteja em casa no horário combinado. Sua credibilidade pode evitar muitas brigas antes mesmo de começarem.

Sua amabilidade e consideração pela família podem surtir um grande efeito no ambiente do lar.

Mesmo depois de todos os esforços, porém, há muitas coisas com respeito à família que estão fora do seu controle. Lembre-se de que pode pedir ajuda a seus professores, conselheiros e bispo. Se a família tiver problemas sérios, pode ser necessário obter aconselhamento profissional.

O mais importante é que o Pai Celestial está sempre perto para ouvi-lo e confortá-lo.

A RESPOSTA DOS LEITORES:

Meu pai não é ativo na Igreja e isso é motivo de discussões em casa. Esforço-me muito para ser um bom exemplo para ele e sei que ele nota o efeito disso em minha vida.

Às vezes, porém, sinto como se alguém estivesse tentando destruir todas as coisas boas que faço em casa. É bastante desanimador. Um domingo, depois da Igreja, falei com minha irmã sobre esse assunto e concordamos em começar a prestar serviço em casa secretamente. Todas

FOTOGRAFIA DE CRAIG MOYER

as semanas, escolhíamos uma pessoa da família e tentávamos concentrar-nos nela. Deixávamos bilhetes de incentivo e fazíamos pequenas coisas como por exemplo passar o vestido de uma irmã para ela ir à igreja, ou lavar o uniforme de futebol de um irmão.

Não demorou muito para que a família percebesse quem estava prestando os serviços, mas hoje todos aderiram à prática e fazem alguma coisa. Há amor em nosso lar agora—em tudo que fazemos.

Nome não revelado a pedido

"Nenhum sucesso no mundo compensa o fracasso no lar." As palavras ditas pelo Presidente David O. McKay são verdadeiras e, para termos sucesso, é preciso estarmos dispostos a fazer tudo que pudermos para fortalecer a família. Até mesmo arranjar tempo para conversar pode ser difícil, mas se começarmos a prestar atenção às necessidades dos outros e a amá-los, eles seguirão o exemplo e amarão mais uns aos outros.



Maria Golda Meir Victoria D.
Fabricante, 19
Ramo de Hagonoy
Estaca Malolos, Filipinas

Perdoe sua família. Se você brigar com um membro da família e houver ofensa e mágoa, ambos precisarão conversar sobre o assunto e pedir desculpas. Depois, perdoem-se mutuamente e tente ser mais sensível e amoroso com todos. Se não lhe perdoarem, tente perdoá-los mesmo assim. O amor é o que faz de uma casa um lar, e não se pode amar quando se está zangado.

Maria Cecilia Latuna, 16
Primeira Ala de Legazpi
Estaca Legazpi Filipina, Filipinas

Se precisar de ajuda, converse com os parentes, amigos ou o bispo e depois conte a seus pais como se sente. Se fizer isso e mostrar à família o quanto os ama, o amor deles por você também crescerá.



Odexa D. Frogoso, 12
Cabagan, Ala de Isabela
Estaca Tuguegarao, Filipinas

Que tal planejar uma atividade especial para unir mais a família? Pode ser algo simples como fazer um piquenique juntos. O importante é ter tempo para conversar e conhecer melhor um ao outro. Quando tiramos tempo para ficar com a família, lembramo-nos de como eles são ótimos e por que os amamos tanto.

Tomoko Misono, 16
Ala de Shibuya
Estaca Tóquio Sul, Japão

A presidente das Moças deu a cada uma de nós um desafio de dizer a nossos pais que os amamos. Foi bem difícil para mim e minha irmã porque embora nossos pais soubessem de nosso amor por eles, nunca lhes disséramos isso.

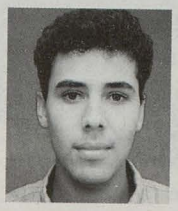
Decidimos preparar um jantar e escrever nos guardanapos que nós os amávamos. Foi uma grande surpresa para eles e funcionou tão bem que agora dizemos isso todos os dias.

Acredito que a chave para a unidade familiar é o amor. Ore e o Pai Celestial o ajudará a encontrar meios de expressar seu amor pela família.



Dania González S., 19
Ala Bío Bío
Estaca Hualpen
Chile, Chile

Como portador do Sacerdócio de Melquisedeque, presto testemunho a minha família. Sei que ter o sacerdócio em casa nos ajuda e quando falo sobre a Igreja sinto-me motivado a dar um bom exemplo e a reativar os membros da família que estão afastados.



Gilberto Morea Salazar, 20
Ala de Los Almendros
Estaca Cali, Colômbia

Meus pais tiveram muitas dificuldades financeiras e isso acarretou diversos problemas à família. Meus irmãos e eu não percebemos o quanto eles estavam lutando com isso até que nosso pai nos contou. Fizemos uma meta de

todos ajudarem a saldar as dívidas e arranjamos emprego durante o verão. Meu pai até deixou que pagássemos as contas um mês para vermos aonde ia o dinheiro.

Quando percebemos o quanto nossos pais estavam se sacrificando por nós, adquirimos grande respeito por eles; quando viram nossa disposição de ajudá-los, eles nos respeitaram. Agora estamos todos mais felizes.

Nome não revelado a pedido.

Ore, ore, ore. A melhor coisa que podemos fazer para fortalecer a família é orar. Ore por inspiração para ser capaz de ajudar a família e incentive-os a orarem juntos. O Senhor nos ama e responderá a nossas orações.



Élder Gerald Sorita, 24
Missão Havaí Honolulu

Dê o exemplo tendo um semblante alegre. Se você tentar ser agradável com a família, eles reagirão a sua felicidade e também serão felizes.

Alapati Ló; Va'atu'itu'i, 26
Ramo Falelatai, Estaca Upolu Samoa Oeste, Samoa

Meus pais são membros, mas não são ativos e, embora eu tenha cumprido missão e minha irmã esteja no campo missionário atualmente, eles não se sentem motivados a freqüentar a Igreja. É muito triste, mas os filhos estão dando o exemplo para os pais.

Quando há brigas em casa, tentamos seguir o exemplo de Cristo desviando a ira com uma resposta branda e não dando continuidade à discussão. Nós os amamos, oramos e jejuamos para que um dia eles queiram voltar para a Igreja e tornar nossa família eterna.



Soraia Fagundes, 25
Ala do Riacho Distrito de Contagem, Brasil

Opere uma mudança em si mesmo. Você pode estar vendo só as coisas erradas em sua família e não as certas. Elogie os membros da família nas coisas boas que fizerem e seja o primeiro a ajudar quando alguém precisar de você.

Se estiver calmo, se for paciente e razoável quando a família tiver problemas, verá que todos começarão a mudar com relação a você.

Uma vez que haja confiança, você será capaz de introduzir bons hábitos na família—como oração e noite familiar.



Maria Cecilia R. Silos, 16
Cidade de Naga, Filipinas

Todo membro da família é importante na edificação de um lar melhor. Todas as semanas nós nos reunimos em família e planejamos passar um tempo juntos. Planejando a semana em conjunto apoiamo-nos uns aos outros e tornamo-nos mais compreensivos quanto às responsabilidades que cada um deve cumprir. Comece consigo mesmo e tente ser compreensivo com a família.



Rowena C. Rivera, 20
Ramo de Talavera Estaca Cabanatuan, Filipinas

Torne a seção de PERGUNTAS E RESPOSTAS mais útil, respondendo à pergunta abaixo. Envie a resposta antes de 1º de agosto de 1994 a PERGUNTAS E RESPOSTAS, International Magazines, 50 East North Temple, Salt Lake City, Utah 84150, U.S.A. Inclua nome, idade, endereço, ala ou ramo, estaca ou distrito, cidade e país. Se possível, envie também uma fotografia. Ela não será devolvida. As respostas podem ser manuscritas ou datilografadas em sua própria língua, pois serão traduzidas. Se sua resposta for pessoal ou muito reservada, peça que seu nome não seja publicado. Nem todas as respostas serão utilizadas.

PERGUNTA: Sei que somos incentivados a jejuar. Tenho tentado, mas sem muito sucesso. Como posso tornar o jejum mais significativo? □



NASCI DE NOVO AOS 94 ANOS

Luise Wulff

Em março de 1989, eu estava gravemente doente num hospital em Wismar, na época República Democrática Alemã. Aos noventa e quatro anos, sentia-me completamente desamparada e perdera toda a vontade de viver. Em minhas orações, pedia constantemente a Deus que me levasse para casa.

Vendo minha dor, minha filha vinha freqüentemente de Hamburgo visitar-me. Em cada visita, tentava dar-me nova esperança, incentivando-me a suportar a doença. Finalmente, ela e meu genro tiraram-me do hospital e levaram-me para a casa deles.

Sempre admirei a força e a confiança de minha filha. Quando lhe perguntei a respeito de sua força, disse que vinha de sua freqüência à igreja todos os domingos. Ela se filiara à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias muitos anos antes, mas eu não sentira nenhum interesse em sua nova religião. Não queria abandonar minha igreja protestante.

Agora que estava em sua casa, minha filha começou a falar-me da Igreja e a ler-me as escrituras. Convidou também duas missionárias para falarem-me mais sobre o evangelho. Gostei muito da visita dessas duas adoráveis irmãs e, por intermédio de suas palestras, finalmente obtive a certeza de que a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias era realmente a única igreja verdadeira.

Acima: Luise com Sister Saetteli (à esquerda) e Sister Young, as missionárias que lhe ensinaram o evangelho. À direita está a filha de Luise, Marianne Reimers.

Fui batizada em 27 de agosto de 1989. Estava, então, com noventa e quatro anos e nasci de novo!

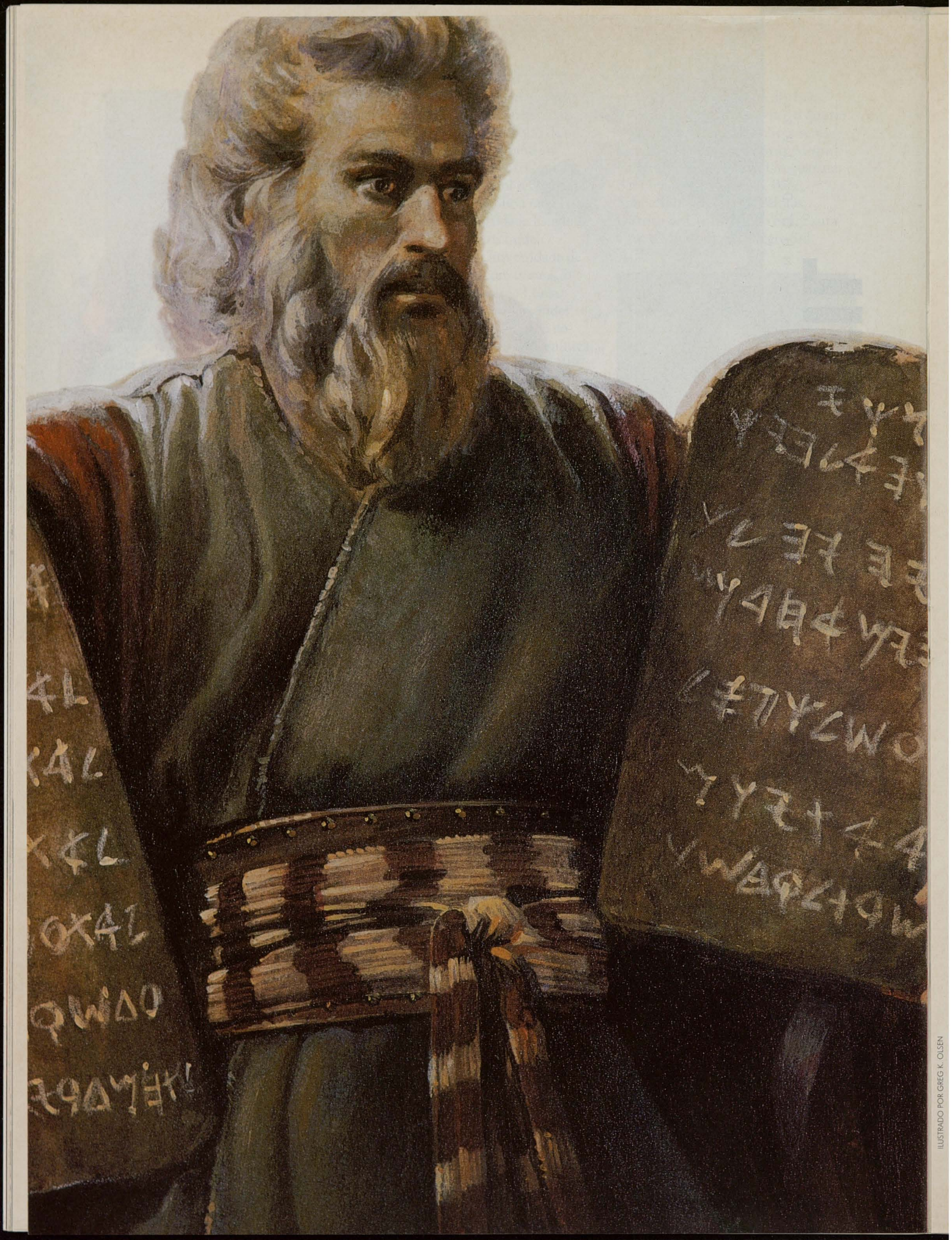
A mudança que senti foi imediata e maravilhosa. Sabia que ainda teria que sentir dor, mas poderia pedir ajuda ao Senhor para permanecer fiel até o fim. Aprendi também que o Pai Celestial sabe quando retornaremos a ele. Era sua vontade que eu fizesse o convênio batismal com ele nesta vida. □

A irmã Wulff morreu em paz dezoito meses após o batismo.

SEÇÃO INFANTIL

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • JUNHO DE 1994

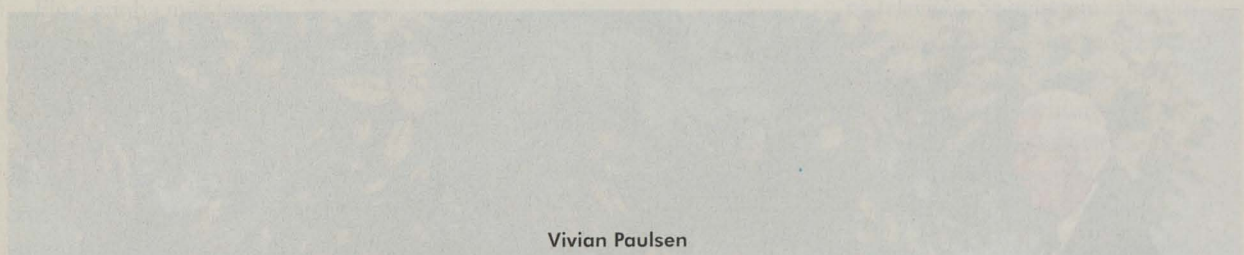




ILUSTRADO POR GREG K. OLSEN

MOISÉS

"E eis que tu és Meu filho"
(Moisés 1:4).



Vivian Paulsen

Há muito tempo, Moisés foi chamado pelo Senhor a subir a uma montanha. Ele viu a glória de Deus e falou com Ele face a face.

Disse o Senhor: "Eis que Eu sou o Senhor Deus Todo-Poderoso, e Infinito é o Meu nome".

Imediatamente a seguir disse Ele a Moisés: "E eis que tu és Meu filho". Ele disse a Moisés que havia um importante trabalho para ser feito e prometeu mostrar-lhe muitas coisas. A seguir, o Senhor disse-lhe, mais uma vez, que ele era Seu filho, um filho "à semelhança do Meu Unigênito".

O Senhor deu-lhe uma maravilhosa visão de toda a Terra e de todas as pessoas que foram criadas. A glória de Deus estava sobre Moisés ou ele não poderia ser capaz de ver tais coisas. Quando a visão se encerrou, a glória de Deus deixou Moisés e ele se sentiu muito fraco. Foram necessárias muitas horas para que ele recuperasse suas forças.

Após recobrá-las, Satanás veio tentá-lo, dizendo "Moisés, filho do homem, adora-me". Mas Moisés vira a glória do Senhor. Fora-lhe dito por aquele Ser Sagrado que ele, Moisés, não era somente um filho do homem, mas também filho de Deus, e ele conseguiu responder ao diabo: "Quem és tu? Porque eis que sou filho de Deus, à semelhança de Seu Unigênito. Onde está a tua glória, para que te adore?"

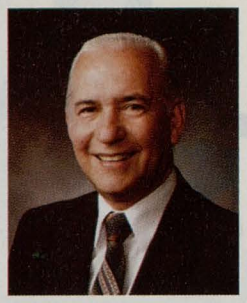
Satanás reagiu gritando em alta voz. Apesar de Moisés estar assustado a princípio, ele clamou ao Pai Celestial para dar-lhe força e disse a Satanás que partisse. Saber que ele era filho de um Pai Celestial glorioso, um Pai que o amava e ouvia suas orações, deu a Moisés a coragem e a força para resistir ao mal. Havia em seu coração a paz de saber quem ele era. □

(Ver Moisés 1:1–22 na Pérola de Grande Valor.)

ILUSTRADO POR GREG K. OLSEN

DE UM AMIGO PARA OUTRO

Élder Julio E. Dávila



De uma entrevista com Élder Julio E. Dávila, dos Setenta, por Jan Pinborough

Gostaria de dizer-lhes, crianças da Igreja: sejam dignas de receber milagres nesta vida. Todos os dias, lembro-me de um milagre ocorrido em minha família em 1973.

Minha esposa, Mary, eu e nossas duas filhas morávamos na Colômbia, na América do Sul. Filiamo-nos à Igreja em 1968. Não havia templo na América do Sul naquela época, mas queríamos ser selados. Não tínhamos dinheiro para comprar passagens de avião, por isso, um amigo nosso pediu ao dono de uma agência de viagens que nos desse 5 por cento de desconto no preço das passagens. O dono da agência de viagens não era membro da Igreja; nem mesmo era religioso mas, quando descobriu por que queríamos viajar, deu-nos um passe válido para qualquer cidade dos Estados Unidos. Mary e eu fomos selados no Templo de Lago Salgado. No ano seguinte, nossas filhas, Maritza e Liana, foram seladas a nós.

Sei que o templo é o local onde o Senhor nos abençoa.



ILUSTRADO POR NATE PINNOCK

Muitos membros sul-americanos da Igreja fazem grandes sacrifícios a fim de viajarem para um templo na América do Sul. Alguns têm que fazer uma viagem bem difícil de barco ou ônibus, durante quatro ou cinco dias só de ida.

Nasci na bela, limpa e tranqüila cidade de Bucaramanga, na Colômbia. Tinha um irmão mais velho e duas irmãs mais novas. Meu pai e minha mãe pertenciam à Igreja Presbiteriana e ensinaram-nos muito a respeito da Bíblia. Meu pai era jornalista e estava sempre estudando e escrevendo. Era também muito devotado ao estudo bíblico e um bom professor. Lembro-me de sua postura, em pé, segurando as escrituras.

Ele e minha mãe foram finalmente batizados na Igreja, assim como meu irmão, irmãs e muitos de nossos parentes.

Minha mãe era muito severa. Se algum de nós fizesse alguma coisa errada, ela castigava todos. "Se você vir seu irmão fazendo algo errado e não o impedir, será cúmplice", dizia ela.

Quando eu era jovem, mudamo-nos para a cidade de Cartagena. Muitos meninos lá fumavam maconha. Sentia-me abençoado porque nunca me convidaram para fumar. Quando tinha dez ou onze anos, tornei-me escoteiro. Eu era o único escoteiro em minha escola pública, por isso escolhiam-me para líder em muitas coisas. Usava meu uniforme nas paradas e coletava doações para os pobres da cidade. Vivenciei a alegria de doar.

Para serem felizes, vocês precisam amar os outros e ser obedientes. Devem ser bons exemplos na escola e na família. Podem também ser exemplos sendo bons cidadãos. Se quisermos ter nações fortes, devemos começar com as crianças.

Recentemente nosso neto de dez anos, Farid, trouxe um amigo filiado a outra igreja para passar férias em nossa casa de campo na Colômbia. Juntos, esses dois meninos começaram a estudar as escrituras diariamente debaixo das árvores. Perguntaram-me sobre o apóstolo João: "Eu quero saber a respeito dele. Ele estava com Jesus. Tenho muitas perguntas sobre Jesus", explicou Farid.

Sei que as crianças precisam de heróis—mas não do tipo de pessoas que vemos normalmente na televisão. Se quiserem saber dos verdadeiros heróis—amigos do passado, presente e futuro—o melhor caminho é ler as escrituras.



Julio Dávila, aos 7 anos, com as duas irmãs mais novas.

Uma vez, Farid estava numa reunião de testemunho conosco. Bem na hora em que ele ia se levantar para prestar testemunho, o bispo encerrou a reunião. Na noite seguinte, pedi a Farid que prestasse testemunho na noite familiar. Ele me surpreendeu ao perguntar: "Que testemunho quer?" Explicou, então, que quando pedimos às crianças que prestem testemunho, normalmente elas dizem que a Igreja é verdadeira. "Mas meu testemunho", disse ele, "é mais sobre Jesus Cristo. É um testemunho muito grande". Esse é o tipo de testemunho que espero que todas as crianças tenham.

Sejam obedientes, crianças. Confiem no Senhor. Orem todos os dias e estudem as escrituras. Sigam o bom exemplo de Jesus quando ele era criança. □

CALA-TE, AQUIETA-TE

Judy Edwards

"Livrou em paz a minha alma da guerra que me moviam" (Salmos 55:18).



Como será que se sentiu José, filho de Jacó, quando seus irmãos o venderam como escravo para o Egito? (Ver Gênesis 37.) Ele suportou com coragem porque tinha fé no Senhor. Potifar, o capitão que comprou José, viu "que o Senhor estava com ele" e "o pôs sobre a sua casa, e entregou na sua mão tudo o que tinha." (Ver Gênesis 39:1, 3–4.)

Será que Rute angustiou-se ao deixar seu país para viver com a sogra Naomi numa terra estrangeira? Rute sentiu a paz do Senhor e disse a Naomi: "Não me instes para que te deixe, e me afaste de ao pé de ti: porque aonde quer que tu fores irei eu, e onde quer que pousares à noite ali pousarei eu; o teu povo é o meu povo, o teu Deus é o meu Deus." (Ver Rute 1:1–16.)

E como se sentiu o jovem Davi ao deparar-se com Golias no campo de batalha e ao ouvir o gigante gabar-se de que o mataria? Sabendo que o Senhor o protegeria, como o fizera duas vezes antes, o menino enfrentou Golias com confiança. Ele explicou ao rei Saul: "O Senhor me livrou da mão do leão, e da do urso; ele me livrará da mão deste filisteu." (Ver I Samuel 17:1–18, 22–23, 32–37.)

Estava a rainha Ester com medo quando foi falar ao rei em favor de seu povo, os judeus, sabendo que somente entrar na presença dele sem ser convidada poderia significar a morte? Ela obteve paz e força para fazer isso jejuando e pedindo a Mardoqueu, seu primo, que fizesse os judeus jejuarem por ela também: "Vai, ajunta todos os judeus . . . , e jejuai por mim . . . e eu e as minhas moças também assim jejuaremos; e assim irei ter com o rei, ainda que não é segundo a lei; e, perecendo, pereço." (Ver Ester 3–4.)

Você já esteve em dificuldades? Já foi vítima de crueldade como José? Já precisou alguma vez mudar-se para um lugar novo, como Rute? Alguma vez já se deparou com algo grande e assustador como aconteceu com Davi? Já teve que fazer algo aterrador como fez a rainha Ester? Muitos de nós já nos sentimos amedrontados, tristes ou sozinhos em algum momento da vida. Se nos lembrarmos de que somos filhos de Deus e de que ele nos ama, e se fizermos o que ele espera de nós, seremos também abençoados com paz.

Instruções

Monte a página numa folha de cartolina, depois pinte as bonecas de papel e seus vestidos e recorte-os cuidadosamente. Você pode usá-los nas aulas da noite familiar ou em discursos da Primária. Crie novos vestidos e use as bonecas de papel para contar outras histórias de personagens das escrituras.

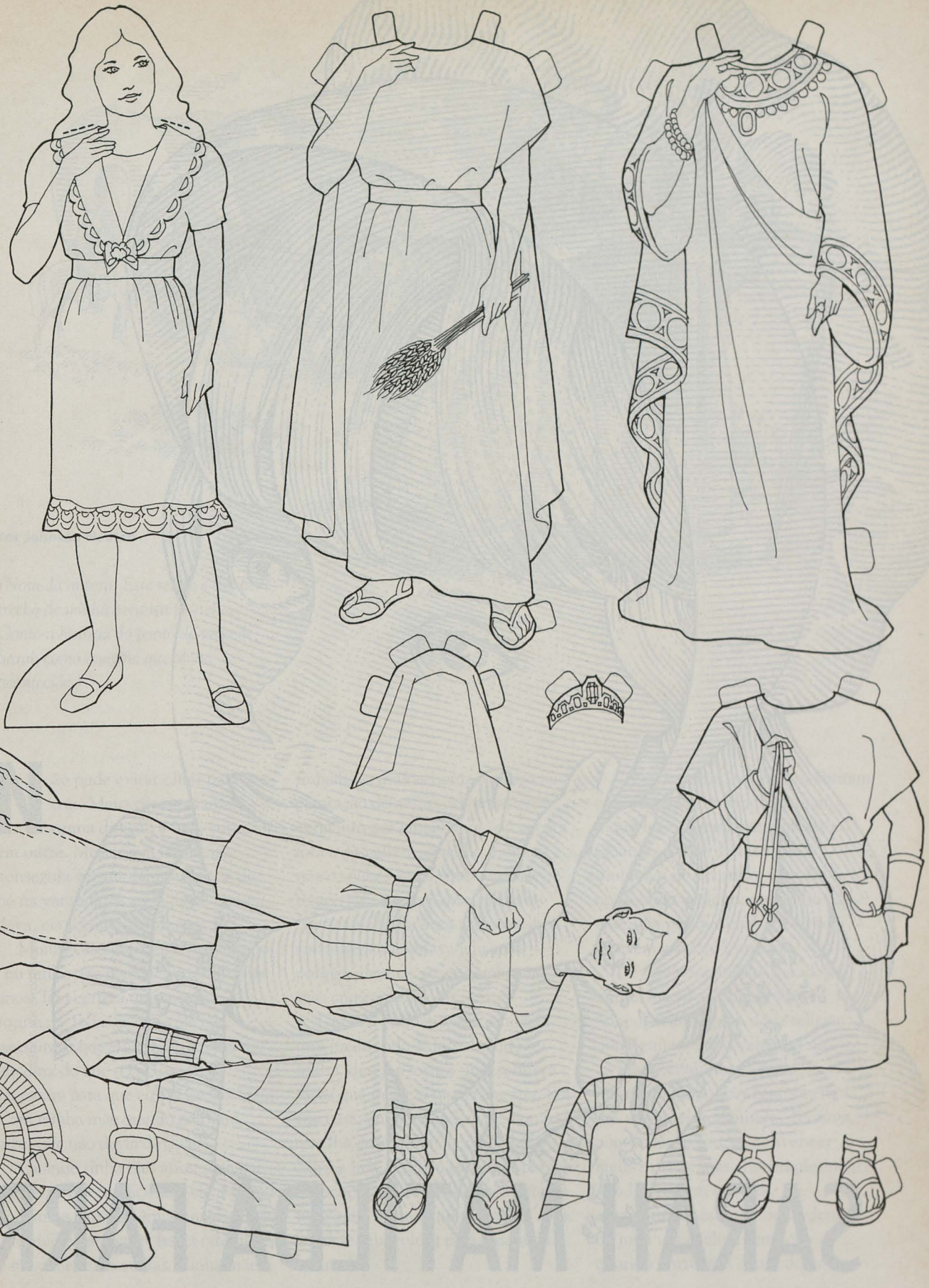
Idéias para o Tempo de Compartilhar

1. Convide as crianças para representarem outros personagens das escrituras que foram abençoados com paz quando se encontravam em dificuldades—por exemplo: Daniel, Néfi, Aarão, Abinádi, um jovem soldado, Mórmon, Morôni.

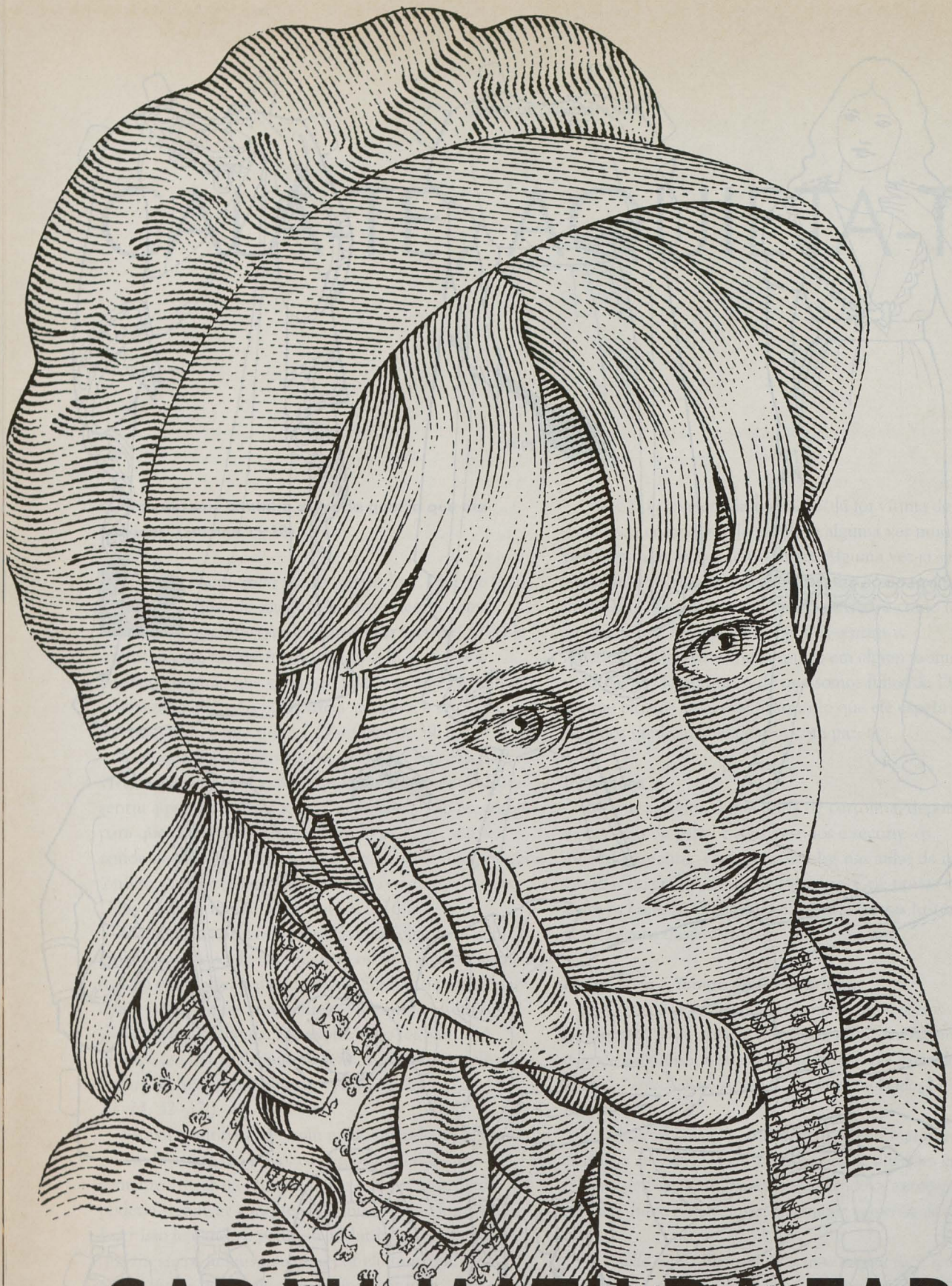
2. Ajude as crianças a saberem o que fazer quando estiverem em dificuldades. Dê exemplos de situações que trariam problemas às crianças, escolhendo os exemplos com cuidado. Junto com a classe, identifique maneiras de se obter paz.

3. Ajude cada criança a criar uma página para seu Livro da Paz (Idéias para o Tempo de Compartilhar, nº 3, Seção Infantil, *fevereiro de 1994, página 10), desenhando figuras de personagens das escrituras ou de hoje que foram abençoadas com paz, mesmo em meio às dificuldades.* □

ILUSTRADO POR JERRY HARSTON



ILUSTRADO POR JERRY HARSTON



ILUSTRADO POR CAROLYN VIBBERT

SARAH MATILDA FARR



Joy Johnson Heaton

(Nota da autora: Este relato é um belo trecho de minha herança pioneira. Conto a história do ponto de vista de Sarah como imagino que tenha acontecido.)

Não pude evitar olhar para trás. Meus pés moviam-se numa direção e meu coração em outra. Mesmo em lágrimas, conseguia ver minha mãe ainda de pé na varanda. A cada passo que eu dava, ela tornava-se menor.

Muitas vezes havia-lhe perguntado: "Eu tenho que ir, mãe? Só tenho onze anos. Tem certeza que consigo sozinha?" Todas as vezes ela me assegurava que eu deveria ir. Aquele era o modo que o Pai Celestial preparara para que eu chegasse a Sião. Com minha mãe orando por mim, sabia que não devia duvidar.

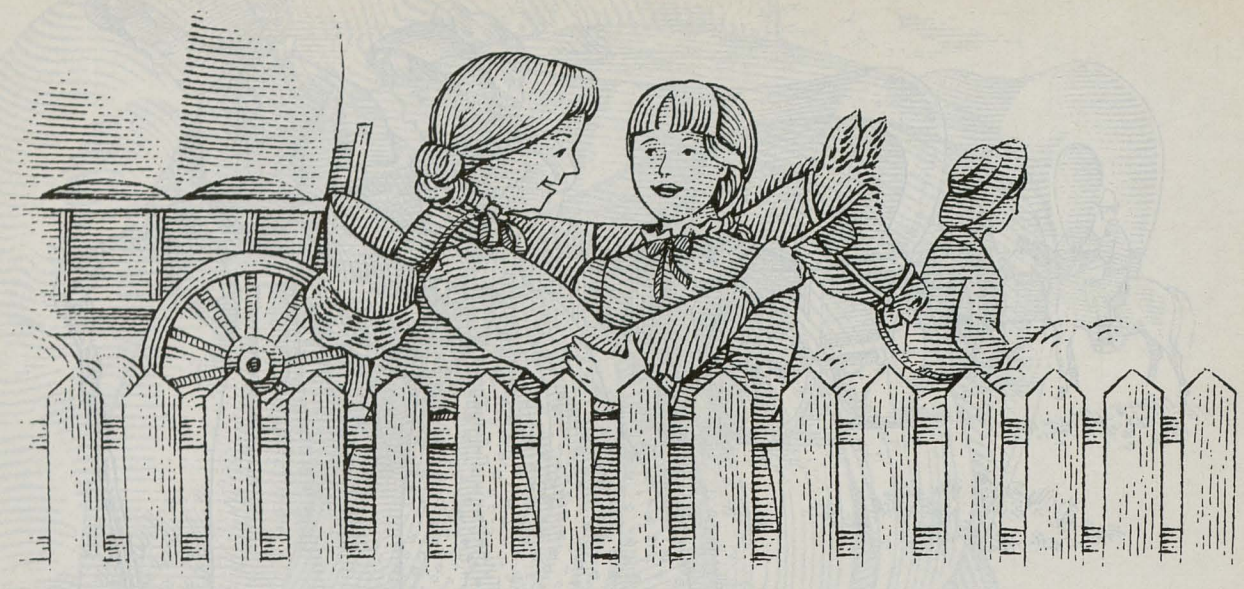
Quando tinha oito anos, meu pai morreu. Não era fácil sem ele. Mesmo com meus irmãos e irmãs mais velhos, que ajudavam muito, havia oito filhos para alimentar e cuidar. Minha mãe trabalhava muitas horas conosco na plantação de milho. Algumas vezes, enquanto nós jantávamos, ela ia para fora e despalhava o milho. Embora não o soubéssemos, aproveitava esse tempo para jejuar e orar. Ela não queria que meus irmãos mais velhos soubessem que estava jejuando porque, algumas vezes, zombavam de suas crenças religiosas.

Um dia, enquanto ela estava lá fora meditando e despalhando o milho, desejou visitar uma senhora idosa que morava na mesma rua. Em sua casa, encontrou dois missionários que lhe ensinaram o evangelho. Minha mãe recebeu respostas para as preocupações a respeito da morte de meu pai e sobre o que acontece após a morte. Ela voltou para casa muito animada.

Quando meus irmãos descobriram o que havia acontecido, ficaram inquietos e começaram a rir dela. Quando os pais de meu pai souberam do ocorrido, também se opuseram veementemente. Eu não entendia por que criavam tantos problemas a esse respeito.

Devido aos conflitos gerados, minha mãe decidiu, por algum tempo, abandonar a nova religião. Simplesmente não valia a pena.

Ela, porém, nunca mais foi a mesma. Não podia negar a beleza das verdades que ouvira. Tentava, com todas as forças, convencer meus irmãos, mas eles simplesmente não lhe davam ouvidos. Eu, entretanto, a escutei. Senti dentro de mim uma cálida sensação quando entrei nas águas do batismo



no mesmo dia que ela.

Minha mãe queria ir para o oeste com os santos. Não tinha dinheiro para tamanho empreendimento, mas era uma mulher de fé e sabia que suas orações seriam respondidas.

Ela descobriu um meio de eu ir. Uma senhora idosa e cega necessitava de companhia para atravessar os muitos quilômetros de terreno perigoso até chegar às montanhas de Utah. Foi assim que deixei minha mãe e minha família e atravessei as planícies sem eles.

Quando parti, as lágrimas me escorriam pelo rosto. Com toda a coragem que consegui reunir, segurei as mãos da senhora cega e caminhei para longe.

Meus olhos tornaram-se os dela. Eu a guiei com minha visão e ela guiou-me com a sabedoria dos anos. Juntas, demos cada passo do caminho através da poeira das trilhas primitivas. Depois de muitos longos e cansativos dias, semanas e meses, conseguimos!

Sentia-me tão sozinha. Estava em Sião, o lugar de paz e refúgio para os santos. Devia sentir-me feliz, mas tinha saudades de minha família.

A senhora cega permitiu que eu ficasse com ela e tomasse conta de sua casa. Eu fazia o melhor possível para que tudo estivesse limpo e arrumado, mas ela não era parte de minha família. Minha mãe não saía de meus pensamentos. Eu sabia que ela viria. De alguma maneira, ela chegaria a Sião.

Sempre que se dizia que uma companhia de carroções estava chegando ao Vale do Lago Salgado, eu observava o céu para ver se havia poeira—uma indicação segura de que os carroções chegariam logo. Eu subia o mais alto possível na cerca para ver os imigrantes. No princípio, via apenas uma nuvem de poeira no horizonte, mas vagarosamente, muito vagarosamente, conseguia discernir os carroções, os animais e as pessoas.

Observava cuidadosamente as mulheres. O cabelo de minha mãe é daquela cor—mas não, não é minha mãe. Lá está uma mulher com o andar de minha mãe—mas não, também não é ela. Talvez aquela guiando a parelha . . . ? Não, não, não. A cada grupo que chegava, eu pensava: *Com certeza minha mãe virá nessa companhia com meus irmãos e irmãs mais jovens.*

Eu procurava e procurava, e as dúvidas surgiam. Ninguém sorria para mim. Ninguém corria para abraçar-me. Enquanto os carroções passavam, minha dor aumentava. A cada desapontamento, as lágrimas rolavam-me pelo rosto e eu chorava até que elas parecessem ter secado.

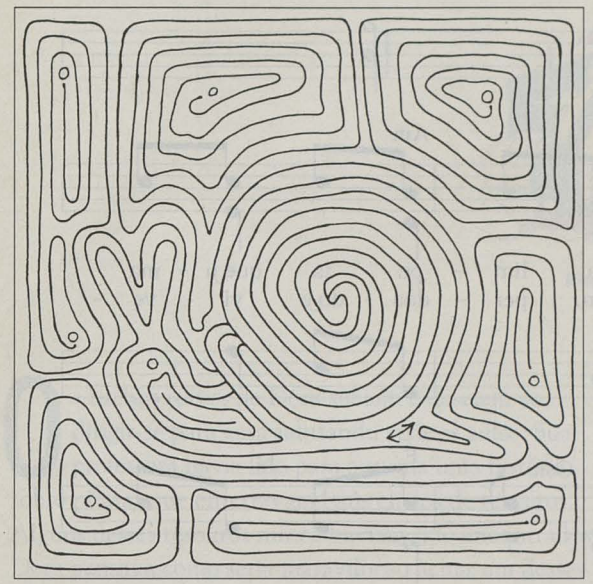
Dois longos e difíceis anos passaram-se até que minha mãe chegou. Quando aconteceu, mal pude acreditar. Ela estava esgotada e coberta de poeira. Quase não a reconheci. Ela me reconheceu, apesar de eu ter crescido muito.

Corri em sua direção o mais rapidamente que pude. Abracei-a e chorei—desta vez, eram lágrimas de alegria. Ela havia chegado a Sião. Eu já não estava só. Juntas, estávamos em casa. Finalmente, tinha Sião em meu coração. □

O CARACOL ESCONDIDO

Colleen Fahy

Encontre o caracol, colorindo o espaço entre as linhas onde se acha a seta. Depois termine pintando a figura.



BRINQUE COM OS CINCOS

Patricia L. Dombrink

Vá de 5 a 100 de cinco em cinco (5, 10, 15, 20, etc), movendo apenas para cima, para baixo, para a esquerda ou para a direita.

5	20	35	40	50	55	60
10	15	30	35	40	65	70
20	20	25	40	55	75	100
30	60	50	45	50	65	90
25	50	55	60	75	100	95
45	60	75	65	70	85	90
50	65	80	85	75	80	95

SOPRE FORTE

James Edgar Hyer

Para fazer este experimento, será preciso um carretel de linha, um alfinete de cabeça pequena, um pedaço de papelão e uma tesoura.

Corte o papelão de forma que fique maior que a base do carretel, depois coloque um alfinete no centro do papelão (veja a ilustração). Coloque o alfinete dentro de um dos buracos do carretel e sopre pelo outro lado.

É possível soprar o papelão para fora?

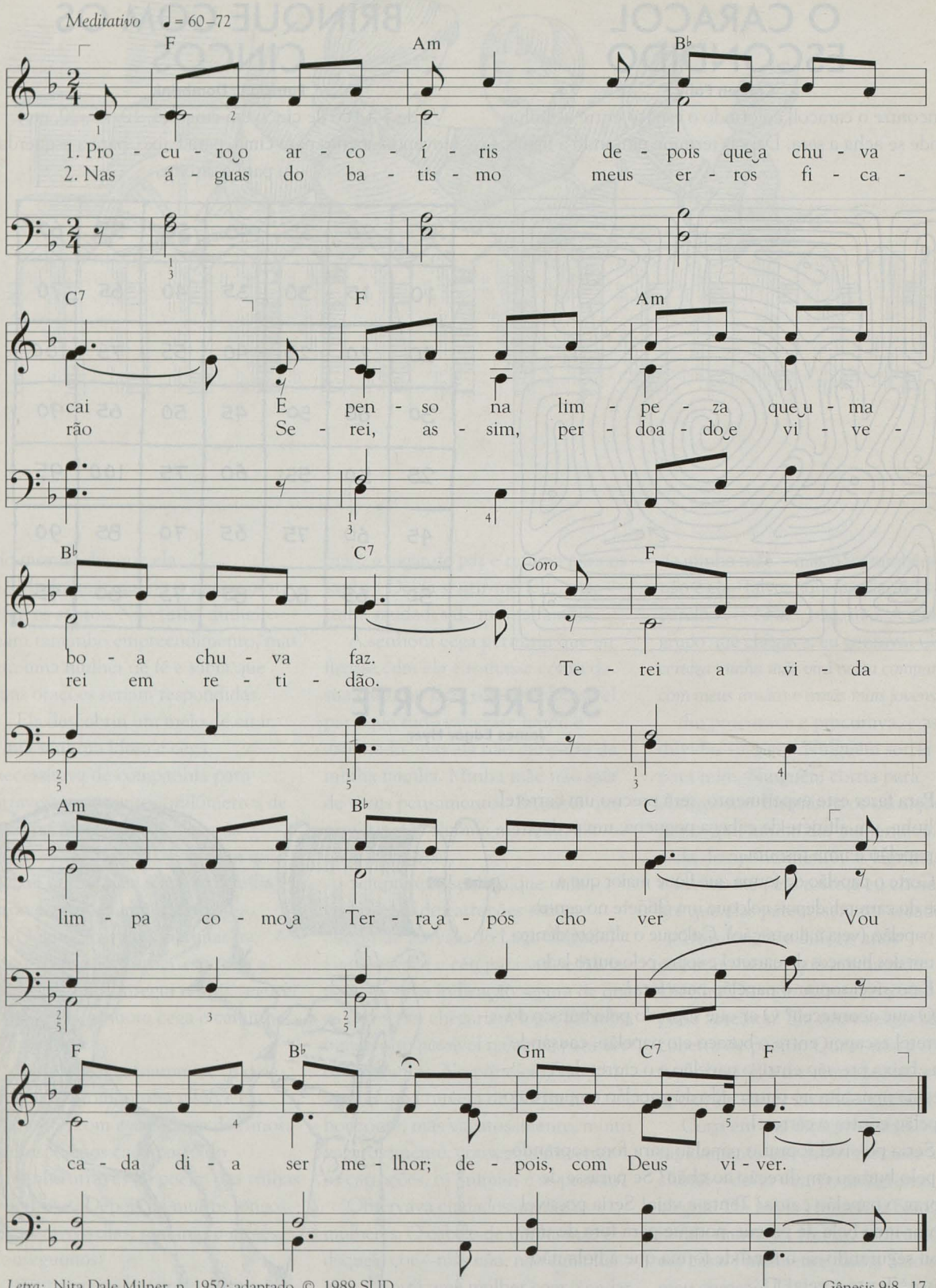
O que aconteceu? O ar que soprado pelo buraco do carretel escapou entre o buraco e o papelão, causando uma baixa pressão entre o papelão e o carretel. A pressão mais alta no outro lado do papelão empurrou o papelão contra o carretel.

Seria possível soprar o papelão para fora soprando-se pelo buraco em direção ao chão? Se parasse de soprar, o papelão cairia? Tente e veja! Seria possível soprar uma bola de pingue-pongue para fora de um funil segurando-se o funil de forma que a bola não caísse? Tente e veja! □



ILUSTRADO POR DENISE KIRBY

Quando Eu For Batizado



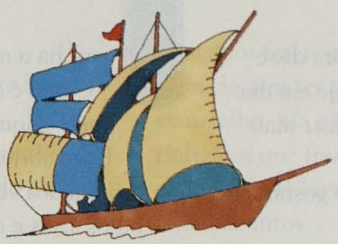
Letra: Nita Dale Milner, n. 1952; adaptado. © 1989 SUD
Musica: Nita Dale Milner, n. 1952. © 1989 SUD

Gênesis 9:8–17
Atos 2:38

Esta música pode ser copiada para uso na Igreja ou no lar, sem fins comerciais.

FICÇÃO:

TESOURO



Rhonda Petty

Os cachos ruivos de Dora subiam e desciam ao dirigir-se para casa saltitando após as aulas. Sua professora havia lido para a turma uma história sobre piratas que enterravam baús cheios de tesouros. Alguns desses tesouros nunca haviam sido encontrados e Dora pensava como seria maravilhoso achar um desses baús. Sua família ia jantar na casa da avó aquela noite e ela mal podia esperar para contar-lhe a história. Vovó sempre falava sobre os tempos antigos; agora seria a vez de Dora.

Ao chegarem à casa da avó, Dora foi direto à cozinha. "Vovó! Vovó!" ela chamou. "Hoje na escola aprendemos



ILUSTRADO POR DICK BROWN



sobre tesouros enterrados. Minha professora disse que ainda existem tesouros escondidos hoje em dia. Talvez eu consiga encontrar um quando ficar mais velha".

Vovó sorriu. "Que tipo de tesouro você gostaria de encontrar?"

Dora pensou um pouquinho. "Ouro e diamantes."

Vovó sacudiu a cabeça e piscou. "Seria maravilhoso. Talvez depois do jantar possamos fazer de conta que somos piratas e procurar tesouros enterrados aqui mesmo".

Dora bateu palmas de alegria. "Podemos vovó? Vou ajudá-la a lavar a louça depois do jantar".

Após a louça ter sido lavada e guardada, a avó chamou Dora e sussurrou-lhe: "Quando eu era pequena, eu também sonhava em encontrar um tesouro. Costumava procurar no sótão. Vamos ver se há algum tesouro lá?"

Dora mal podia controlar seu entusiasmo. "Vamos! Vamos!"

Elas tiveram que subir por uma escada estreita para chegar ao sótão escuro. Dora segurava firme na mão da avó. Ela estava com um pouco de medo, mas não queria que sua avó soubesse. Quando chegaram no topo da escada e a avó acendeu a luz, Dora ficou decepcionada. Tudo que ela conseguia ver eram algumas caixas empoeiradas, algumas teias de aranha e um grande baú que não tinha a mínima semelhança com um baú de pirata. Como é que elas iam encontrar algum tesouro no meio daquela bagunça?

Dora abriu uma das caixas com cuidado. Havia alguns brinquedos velhos lá dentro e ela tirou uma boneca de olhos azuis e com um vestido cor de rosa. "De quem era essa boneca?" ela perguntou, olhando com admiração.

"De sua mãe. Era sua preferida. Ela brincava com essa boneca todos os dias. O nome dela era Dora, e sua mãe sempre dizia que quando tivesse uma menininha, poria seu nome Dora também."

Dora sorriu, tentando imaginar sua mãe brincando com a boneca. Estava feliz em saber que sua mãe sempre quis ter uma menininha.

Vovó abrira uma outra caixa e estava olhando uma grande fotografia com moldura de madeira. Era a foto de uma menina de cabelos ruivos, mais ou menos da idade de Dora. Dora examinou o retrato detalhadamente. Ela tinha certeza de que já tinha visto aquela menina antes, mas onde?

"Quem é?" Dora perguntou.

"Nossa" disse a avó "Não se parece com alguém que você conhece." Ela procurou e achou um espelho empoeirado, limpou-o e o entregou à Dora. "Olhe e diga-me o que você está vendo."

Quando Dora olhou no espelho, ela se espantou. Os olhos eram os mesmos, grandes e castanhos, tal como na fotografia, com os mesmos cachos ruivos. Os dois rostos eram





os mesmos!

"Sou *eu*, vovó! Mas por que não consigo me lembrar de quando tirei esse retrato?"

Vovó sorriu. "Porque o retrato não é seu, querida. É de sua mãe. Nós tiramos essa fotografia quando ela era mais ou menos da sua idade."

Dora ficou surpresa. Ela não sabia que se parecia tanto com a mãe.

Os olhos da avó brilharam quando ela abriu o grande baú. "Dora, venha ver o que encontrei!" Logo em cima estava o vestido que sua mãe usava quando tirou a fotografia. Era branco com flores roxas e babados também brancos.

"Posso experimentar? Vou tomar bastante cuidado, prometo." Após colocar o vestido com a ajuda da avó, Dora olhou-se novamente no espelho e sorriu. Agora ela estava igualzinha à mãe. Elas estavam encontrando alguns tesouros maravilhosos, apesar de não serem de ouro ou diamantes.

A avó pegou outro retrato dentro do baú. Agora era um pequeno retrato de um belo edifício.

"Eu conheço esse lugar! É o templo!", exclamou Dora.

"Sim", disse a avó. "Esse retrato significa muito para mim. Quando era pequena, minha professora da Primária deu um desses a cada um de nós depois de uma aula sobre o templo. Ela nos disse como era maravilhoso irmos ao templo e sermos selados em família. Ela disse também que podíamos fazer ordenanças pelas pessoas que haviam morrido sem ter tido a oportunidade de conhecer o evangelho. Ela explicou que para entrar no templo, tínhamos que freqüentar a Igreja, pagar o dízimo, obedecer à Palavra de Sabedoria e guardar os outros mandamentos.

Fiquei tão feliz com meu belo retrato que levei-o para casa e pendurei-o bem acima de minha cama. Todas as noites, antes de fazer a oração, olhava para ele e pedia ao Pai Celestial para ajudar-me a estar pronta a fim de poder ir lá. Ir ao templo era a coisa mais importante para mim. Queria ajudar pessoas como minha bisavó, que não conhecera o evangelho. Queria também casar-me lá com um bom homem.

O dia em que fui ao templo para me casar com seu avô para toda a eternidade foi o mais belo de minha vida. Quando vejo nossa família junta, fico muito feliz por termos feito as escolhas certas. Ainda precisamos continuar a nos esforçarmos em ser bons, mas vale a pena, pois sabemos que estaremos juntos para sempre."

Dora sorriu. "Acho que encontramos um tesouro hoje."

A avó abraçou-a. "Dora, quero que você fique com o retrato do templo para ajudá-la a lembrar-se dos tesouros que você encontrará lá."

Dora deu um grande beijo no rosto de sua avó. "Obrigada, vovó. Você é a melhor pessoa do mundo para encontrar tesouros." □





HISTÓRIAS DO LIVRO DE MÓRMON

Alma Ensina sobre a Fé



Alma ensinou aos zoramitas a fé em Deus. Disse que pedir aos céus um sinal para acreditar não é ter fé.
Alma 32:17–18



Disse que fé é acreditar naquilo que é verdadeiro sem ver. Também explicou como a fé se desenvolve.
Alma 32:21



Se realmente quisermos acreditar na palavra de Deus e dar-lhe ouvidos, ela será plantada em nosso coração como uma semente e começará a crescer.
Alma 32:26–28



Alma disse que enquanto aprendemos mais sobre o evangelho, a semente continua a crescer. Sabemos que é uma semente boa e nossa fé se fortalece.
Alma 32:30



Alma explicou que, assim como uma boa semente dá bons frutos, se tivermos fé a palavra de Deus nos trará bênçãos.
Alma 32:37, 42–43

ILUSTRADO POR JERRY THOMPSON

Fortalecer-se através das Bênçãos Patriarcais



ILLUSTRADO POR DILLEEN MARSH

"Gosto de ler minha bênção patriarcal", disse Susana. "É como uma carta vinda de casa. Quando a leio, sempre me sinto amada e bem aceita."

Os pais são os patriarcas de suas famílias e podem dar bênçãos do sacerdócio para os membros da família. Contudo, os patriarcas das estacas têm autoridade para dar bênçãos patriarcais semelhantes às dadas por Jacó a seus doze filhos. (Veja Gênesis 48–49.) Os patriarcas da estaca são ordenados para declarar nossa linhagem, identificar as bênçãos pessoais que o Pai Celestial nos concede e mostrar algumas das responsabilidades que Ele nos pede que assumamos. O Departamento Histórico da Igreja registra e arquiva somente as bênçãos dadas pelos patriarcas.

PREPARAR-SE PARA SUA BÊNÇÃO PATRIARCAL

A fim de tirar-se o maior proveito de uma bênção patriarcal, necessita-se estar digno e preparado para recebê-la. Primeiro, peça ao bispo ou presidente de ramo que a entreviste para dar-lhe uma recomendação. A seguir, marque uma entrevista com o patriarca da estaca. Finalmente, prepare-se espiritualmente para receber a bênção. Érica recordou: "Tinha em mente algumas perguntas específicas quando fui receber a bênção. Preparei-me durante várias semanas para estar sintonizada espiritualmente e fui receber a bênção em espírito de jejum e oração. Recebi instruções e inspiração para estas e outras perguntas sobre as quais ainda não tinha pensado.

Sua bênção patriarcal é única, e você receberá uma cópia da bênção para que possa estudá-la regularmente.

•*O que pode-se fazer para receber a bênção patriarcal?*

UMA BÊNÇÃO PATRIARCAL TRAZ A PAZ

Sua bênção pode dar-lhe um vislumbre de sua natureza eterna e de suas possibilidades como uma filha de Deus. Uma mãe fez a seguinte observação: "Fico maravilhada quando participo das bênçãos de meus filhos e vejo o quão pessoal e individual cada bênção é. Deus conhece meus filhos bem melhor do que eu."

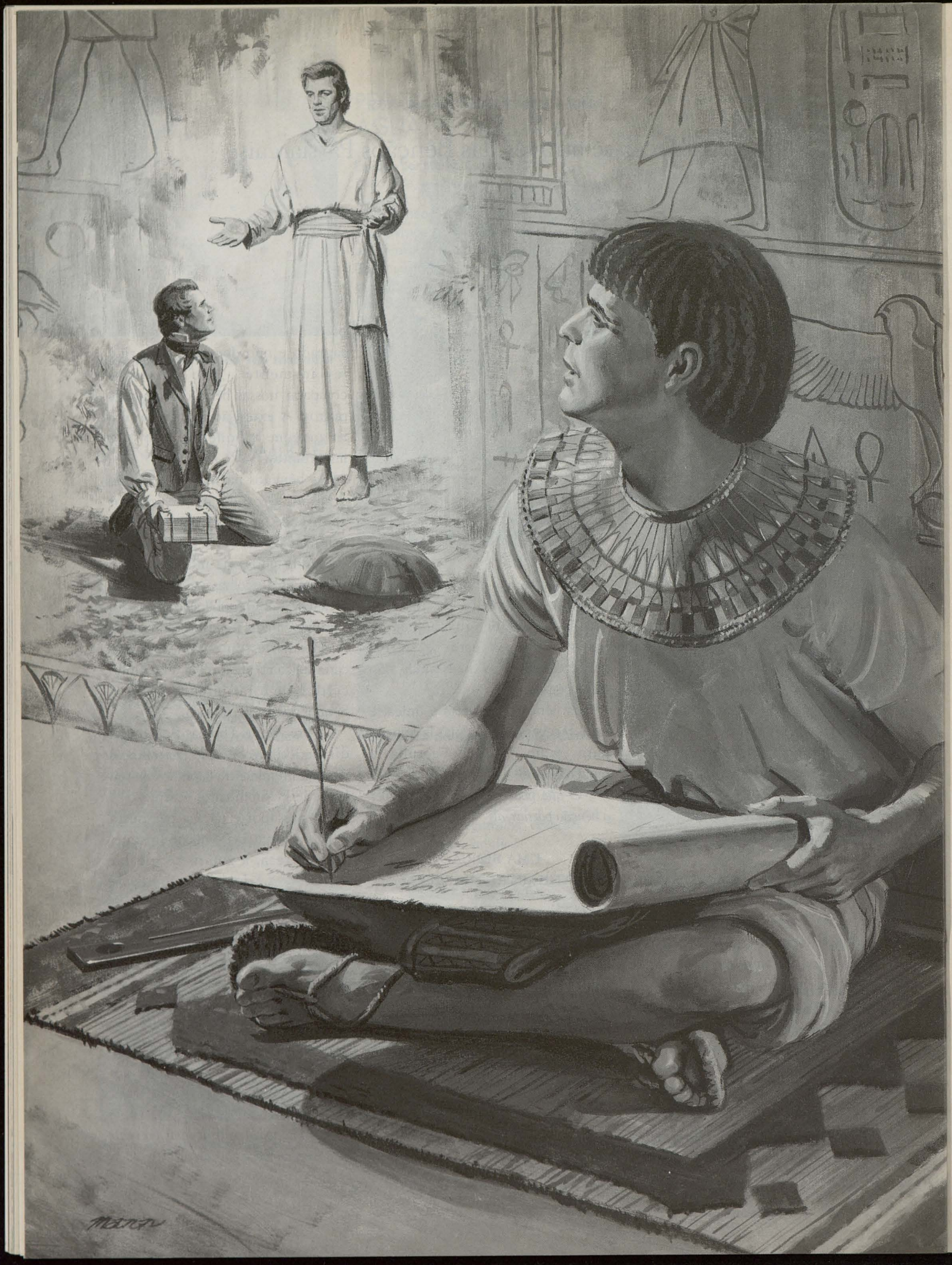
Pode ser adequado compartilhar sua bênção patriarcal com membros próximos da família, mas ela é sagrada e não deve ser discutida levianamente. Não devemos comparar nossas bênçãos com a de outros. A extensão da bênção e a linguagem eloqüente não são importantes.

As bênçãos patriarcais não dão detalhes de tudo o que irá nos acontecer, mas nos dão, porém, orientação específica e pessoal. "Quando voltei da minha missão, tinha muitas escolhas a fazer," recorda Helena. "Li minha bênção patriarcal com fervor, e as respostas estavam lá. Ainda não estou completamente certa de como chegarei lá, mas tenho certeza de estar fazendo o que o Senhor deseja que eu faça."

O Presidente Thomas S. Monson disse: "Uma bênção patriarcal contém literalmente capítulos do seu livro de possibilidades eternas . . . é seu passaporte para a paz nesta vida . . . uma Liahona de luz que, com certeza, a guiará ao seu lar celestial." (*A Liahona*, janeiro de 1987, pp. 66–67).

As bênçãos patriarcais contêm admoestações, promessas e garantias. Elas nos falam de nossos dons espirituais, talentos e, algumas vezes, chamados. As bênçãos patriarcais podem confortar-nos em tempos de perda, ser uma âncora em dias difíceis e fortalecer-nos à medida que fazemos um esforço diário para escolher a verdade.

•*Como podemos tirar mais proveito de nossas bênçãos patriarcais?* □



ILUSTRADO POR PAUL MANN

Joseph Smith Entre os Profetas

Ele é a testemunha preeminente de Cristo nesta dispensação final.

Robert L. Millet

Joseph Smith, o profeta mórmon, não foi bem compreendido pelo povo do século dezenove e pode ser um enigma ainda maior para os que vivem no final do século vinte. "Nenhum homem conhece minha história", disse ele uma vez. "Não posso contá-la e não tentarei fazê-lo. Não culpo ninguém por não crer nela. Se não houvesse tido as experiências que tive, nem eu mesmo acreditaria." (*History of the Church*, 6:317)

Como seu Mestre, Jesus Cristo, Joseph Smith foi chamado a suportar um certo tipo de solidão na vida. O menino da fazenda, que cresceu até se tornar profeta, pôde prestar um testemunho pessoal do Redentor divino uma vez que, como Jesus, Joseph foi, até certo ponto pelo menos, "homem de dores, e experimentado nos trabalhos" (Isaías 53:3). Sua vida se caracterizou não somente por perseguições e desconfianças, mas também por um isolamento conhecido apenas por aqueles que caminharam nos gloriosos raios do sol do meio-dia e, no entanto, têm que ministrar entre os que se contentam em caminhar na fraca luz do crepúsculo.

"Deus é meu amigo", ele escreveu a sua esposa Emma em um momento difícil. "Nele encontrarei conforto. Entreguei minha vida em Suas mãos. Estou preparado para ir quando Ele me chamar. Desejo estar com Cristo. Não creio ter minha vida grande valor, a não ser para fazer Sua vontade" (*The Personal Writings of Joseph Smith*, compilado por Dean C. Jessee, Cidade do Lago Salgado, 1984, p. 239; pontuação e grafia corrigidas). Tais expressões nos ajudam a compreender, pelo menos em parte, o segredo subjacente de sua humildade e sucesso: ele sabia, e queria que todos soubessem, que ele caminhava na luz do Todo-Poderoso. Ele *era* o porta-voz do convênio do Todo-Poderoso; Deus o sabia e ele o sabia.

O Senhor disse a José do Egito: "Um vidente escolhido levantarei eu do fruto de teus lombos. (. . .) E eis que eu o farei escrever os escritos do fruto dos teus lombos . . . " (2 Néfi 3:7, 18)

ILUSTRADO POR PAUL MANN

CONHECIDO PELOS ANTIGOS

A dispensação da plenitude dos tempos estava destinada a trazer a consumação do trabalho do Senhor. Uma vez que a era atual seria aquela em que Deus iria "congregar em Cristo todas as coisas . . . tanto as que estão nos céus como as que estão na terra" (Efésios 1:10), os santos primitivos ansiavam por sua chegada. Eles conheciam-na e falavam a seu respeito, bem como sobre o homem que seria o líder da última dispensação.

O Presidente Brigham Young fez a seguinte observação a respeito de Joseph Smith: "Foi decretado nos conselhos da eternidade, muito antes de serem lançados os fundamentos da terra, que ele, Joseph Smith, deveria ser o homem, na última dispensação deste mundo, a trazer a palavra de Deus ao povo, a receber a plenitude das chaves e o poder do Sacerdócio do Filho de Deus. *O Senhor tinha os olhos postos sobre ele, sobre seu pai, e sobre o pai de seu pai, sobre todos os seus progenitores, desde o tempo de Abraão, e de Abraão até o dilúvio, e do dilúvio até Enoque, e de Enoque até Adão. Ele tem observado aquela família e o sangue que nela tem circulado desde sua origem até o nascimento do homem. Ele foi preordenado na eternidade a presidir esta dispensação*" (*Discursos de Brigham Young*, selecionados por John A. Widtsoe, São Paulo: A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, s/d, p. 108; grifo nosso).

Outros souberam da vinda de Joseph Smith nos últimos dias e do papel vital que ele desempenharia nos eventos finais desses dias. José do Egito (ver 2 Néfi 3:7, 18), o Salvador ressurreto aos nefitas (ver 3 Néfi 21:9–11), Morôni (ver Mórmon 8:14–16, 23–25) e João Batista (ver João 1:20–22, Tradução de Joseph Smith), todos falaram de um grande profeta, um grande Elaías que viria a restaurar todas as coisas antes da segunda vinda do Messias. (Ver *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 356.)

Os antigos também tomaram conhecimento de Joseph Smith de outra maneira: eles lhe ensinaram e guiaram durante seu ministério mortal. Com exceção apenas de Jesus Cristo, o mundo nunca conheceu mais competente autoridade em escrituras do que Joseph Smith. Uma coisa é ler um livro de escrituras, e outra bem diferente é receber instrução direta dos próprios autores. Quem, dentre os estudiosos e líderes religiosos do mundo, pode alegar ter estado face a face com Adão, Enoque, Noé, Moisés, Elias, João Batista, Pedro, Tiago e João? Quem pode falar com autoridade a respeito da vida na América

DISPENSAÇÕES DO EVANGELHO *(as datas são aproximadas)*

ADÃO, 4.000 a.C.



ENOQUE, 3.400 a.C.



NOÉ, 2.900 a.C.



ABRAÃO, 2.000 a.C.



Uma dispensação do evangelho é "um período de tempo no qual o Senhor tem, pelo menos, um servo autorizado na Terra, portador do santo sacerdócio e das chaves, que tem a comissão divina de dispensar (fornecer) o evangelho aos habitantes da Terra. Quando isso ocorre, o evangelho é revelado outra vez". Houve muitas dispensações do evangelho desde Adão. Entre elas, está a liderada por Enoque, Noé, Abraão, Moisés e o próprio Senhor. Existiram outras dispensações também, tais como as dos nefitas, dos jareditas e das tribos perdidas de Israel. Apesar de o plano de salvação ensinado em cada época do mundo

antiga por causa das lições aprendidas com Néfi, Mórmon, Morôni e outros antigos hebreus americanos? (Ver *Journal of Discourses*, 13:47; 17:374; 21:94, 161–64; 23:362). Muitos dos visitantes celestiais de Joseph impuseram-lhe as mãos e conferiram-lhe as chaves e autoridades do sacerdócio (ver D&C 128:20).

Ao resumir os eventos, disse o Presidente John Taylor: "Joseph Smith, primeiramente, foi designado pelo Todo-Poderoso, de acordo com os conselhos dos deuses nos mundos eternos, para apresentar às pessoas os princípios da vida . . . Os princípios que ele obteve puseram-no em comunicação não só com o Senhor mas também com os antigos apóstolos e profetas; *homens como Abraão, Isaque, Jacó, Noé, Adão, Sete, Enoque, Jesus e o Pai, e os apóstolos que viveram neste continente, bem como aqueles que viveram no continente asiático. Ele parecia estar tão familiarizado com essas pessoas como nós estamos com aqueles de nosso convívio. Por quê? Porque ele tinha de iniciar uma dispensação que foi chamada a dispensação da plenitude dos tempos, e que era conhecida como tal pelos antigos servos de Deus*" (*Journal of Discourses*, 21:94; grifo nosso). Joseph Smith conhecia as escrituras, conhecia seus preceitos, conhecia os profetas e conhecia o personagem principal — o Senhor Jesus Cristo.

UM CABEÇA DE DISPENSAÇÃO

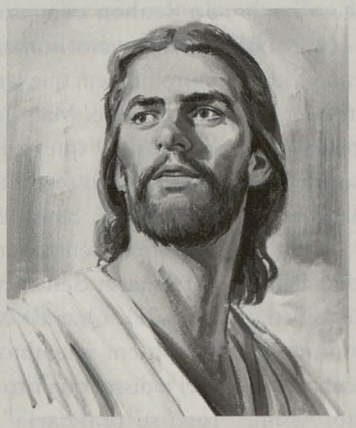
O apóstolo Paulo explicou que "os espíritos dos profetas estão sujeitos aos profetas" (I Coríntios 14:32). Há uma ordem mesmo dentre aqueles chamados para serem oráculos e porta-vozes do Todo-Poderoso.

O Élder Bruce R. McConkie explicou: "Começa-se pelo Senhor Jesus, e a seguir vêm Adão e Noé. A seguir, vêm os cabeças das dispensações. Depois, bem mais abaixo, vêm os profetas e apóstolos, os élderes de Israel e os homens bons, sábios e de bom discernimento que têm o espírito da luz e do entendimento" ("This Generation Shall Have My Word through You" in *Harken O Ye People: Discourses on the Doctrine and Covenants*, Sperry Symposium, 1984, Sandy,

MOISÉS, 1.450 a.C.



CRISTO, O MERIDIANO DOS TEMPOS



JOSEPH SMITH, 1820



ser o mesmo, cada dispensação faz sua contribuição única. Na dispensação liderada por Jesus, por exemplo, o Senhor cumpriu os requisitos terrenos do Sacrifício Expiatório. A dispensação liderada por Joseph Smith é "a dispensação da plenitude dos tempos" na qual o Senhor fará culminarem todos os planos iniciados em todas as épocas do mundo. (Ver Dicionário Bíblico, "Dispensações".)

Utah: Randall Book Company, 1984, p. 4).

Joseph Smith, como Adão, Enoque, Noé, Abraão, Moisés, entre outros, é um cabeça de dispensação. O cabeça da dispensação torna-se o meio através do qual o conhecimento e o poder de Deus são canalizados para os homens e mulheres na Terra. Ele se torna o meio através do qual o evangelho de Jesus Cristo—o plano de salvação e exaltação—é mais uma vez revelado, o meio pelo qual os poderes transformadores divinos, incluindo os convênios e ordenanças, se estendem ao povo durante um período de tempo chamado dispensação. O cabeça da dispensação destaca-se como a testemunha profética preeminente de Cristo; ele sabe de modo direto porque ele viu e ouviu e sentiu e experimentou. Devido a seu lugar de destaque no plano, uma vez que é por meio do poder de seu testemunho que os homens e mulheres vêm a conhecer o Senhor e comprazer-se na luz do Espírito, o chamado e a posição do cabeça da dispensação tornam-se algo sobre o que seus seguidores prestam testemunho.

O Élder McConkie chamou a atenção para o seguinte: "Todo profeta é uma testemunha de Cristo; todo cabeça de dispensação é um revelador de Cristo para seus dias; e cada profeta e apóstolo é um reflexo e um eco e um representante ilustre do cabeça da dispensação. Todos eles vêm para ecoar e para expor e para estender ao mundo aquilo que Deus revelou através do homem que foi designado para aquela era a fim de transmitir Sua palavra eterna ao mundo" ("This Generation Shall Have My Word through You", pp. 4–5).

É verdade que adoramos a Deus em nome do Filho; Cristo, nosso Senhor, é o caminho para o Pai e é o Seu o único nome dado debaixo do céu mediante o qual o homem pode salvar-se. Mas, como vimos, o cabeça da dispensação é o revelador preeminente de Cristo. Assim, prestar testemunho de Joseph Smith é prestar testemunho de Jesus Cristo, que o enviou, da mesma forma que um testemunho de Cristo também implica claramente em um testemunho do Pai Eterno, que O enviou. Por outro lado, negar completamente Joseph Smith—negar os influxos espirituais que atestam sua designação profética—é negar o Senhor, que o enviou. Jesus disse aos discípulos: "quem vos rejeita a vós, a mim me rejeita; e quem a mim me rejeita, rejeita aquele que me enviou" (Lucas 10:16; cf. D&C 1:38; 84:36; 112:20).

Há um poder divino, uma dotação espiritual incomum do Senhor a quem adoramos, associada ao ato de prestar-se um puro e fervoroso testemunho de Joseph Smith e da Restauração. Tais extravasamentos com certeza demonstram a aprovação dos céus. O Presidente Joseph F. Smith, sobrinho do Profeta, declarou: "Acredito na divindade de Jesus Cristo, pois me *aproximo cada vez mais do conhecimento real de que Jesus é o Cristo, o Filho do Deus vivo, através do testemunho de Joseph Smith* . . . de que O viu, que O ouviu, que recebeu instruções dele, que obedeceu a essas instruções . . ." (*Doutrina do Evangelho*, São Paulo: Centro Editorial Brasileiro, 1975, p. 454; grifo nosso).

". . . COM EXCEÇÃO SÓ DE JESUS"

Não é difícil vislumbrar o papel singular de Joseph Smith nesta era final do mundo. Em espírito de gratidão e tributo, o Élder John Taylor, um homem não inclinado ao exagero, escreveu: "Joseph Smith, o Profeta e Vidente do Senhor, com exceção só de Jesus, fez mais para a salvação dos homens neste mundo, do que qualquer outro homem que jamais viveu nele" (D&C 135:3). Mais que Enoque? Mais que Abraão? Mais que Jacó? Mais que Moisés? O que o Élder Taylor quis dizer? Podemos considerar as seguintes possibilidades:

1. Joseph Smith é o administrador legal associado ao período de tempo, profetizado por Joel, em que o Senhor derramaria Seu Espírito sobre toda a carne (ver Joel 2:28–29). Quando Morôni apareceu pela primeira vez a Joseph em setembro de 1823, citou esses versículos de Joel e disse "que isto não havia sido ainda cumprido, mas logo se realizaria" (Joseph Smith 2:41). Nos anos decorridos desde a visita de Morôni, muitos tiveram sonhos e visões. Acima de tudo o mais, o Espírito de Deus tem sido a influência básica na disseminação da verdade eterna e da transformação espiritual daqueles que aceitaram e obedeceram os termos e condições do evangelho restaurado de Jesus Cristo.

Além disso, o Espírito influenciou pessoas fora da fé.



" . . . O Senhor tocou os olhos dos nossos entendimentos (. . .) E contemplamos a glória do Filho, à direita do Pai, e recebemos da sua plenitude; E vimos os santos anjos, e aqueles que estão santificados diante de Seu trono, a quem adoram para todo o sempre." (D&C 76:19-21)

O Presidente Joseph Fielding Smith, após citar a profecia de Joel, fez o seguinte comentário: "Desde essa época têm-se feito muitas descobertas. Na verdade, a partir do estabelecimento do Evangelho, essas descobertas e invenções aumentaram grandemente, e temos visto talvez mais . . . do que se viram durante todos os anos desde os dias da Renascença e da Reforma até a visita do Anjo Morôni ao Profeta Joseph Smith" (*Doutrinas de Salvação*, 3 volumes, São Paulo: Centro Editorial Brasileiro, 1976, 1:195). Em resumo, o Espírito de Deus —significando a luz de Cristo—tem estado por trás dos rápidos desenvolvimentos de natureza intelectual, científica e tecnológica desde os tempos da Revolução Industrial até a nossa Era da Informação. Joseph Smith preside sobre nossa era de progresso e crescimento.

2. Apesar de nos emocionarmos com o conhecimento de que Deus continua a guiar Sua Igreja e reino, a maior parte do que conhecemos hoje em forma de doutrina chegou até nós através de Joseph Smith. Seu chamado deu início "aos tempos da restauração de tudo, dos quais Deus falou pela boca de todos os seus santos profetas, desde o princípio" (Atos 3:21), uma época de restauração que continuará através do Milênio. É chamada a dispensação da plenitude dos tempos. Joseph Smith foi levantado para tornar conhecidas "todas as coisas que nunca foram reveladas desde a fundação do mundo, mas têm sido conservadas ocultas aos sábios e prudentes, e serão reveladas a crianças e recém-nascidos nesta, a dispensação da plenitude dos tempos" (D&C 128:18; ver também 124:41).

3. Com a visita do Salvador ao mundo espiritual pós-mortal, teve início o trabalho da redenção dos mortos. Após o período da Grande Apostasia, porém, a responsabilidade transferiu-se para a dispensação final. Joseph Smith e seus sucessores têm a responsabilidade fundamental de ensinar o evangelho no mundo dos espíritos e de prover as ordenanças salvadoras para, literalmente, bilhões de filhos de nosso Pai.

O Presidente Brigham Young fez a seguinte corajosa declaração: "Joseph Smith possui as chaves desta última dispensação, e está agora envolvido, além do véu, no grande trabalho dos últimos dias . . . *Nenhum homem ou mulher desta dispensação entrará no reino celestial de Deus sem o consentimento de Joseph Smith. Do dia em que o sacerdócio foi tirado da terra até a consumação de todas as coisas, todo homem e mulher devem ter o certificado de Joseph Smith Jr. como passaporte para sua entrada na mansão onde Deus e Cristo estão* . . . Ele possui as chaves daquele reino para a última dispensação—as chaves para

governar no mundo espiritual . . . Não deveria tal pensamento confortar todas as pessoas? No futuro, serão . . . gratos por Joseph Smith Jr . . . *É sua missão providenciar para que todos os filhos do homem nesta última dispensação sejam salvos através da redenção*" (*Journal of Discourses*, 7:289; grifo nosso).

UM TRIBUTO

Como sugerido anteriormente, a vida de Joseph Smith seguiu, até certo ponto, o padrão estabelecido por seu Mestre, Jesus Cristo. O padrão foi seguido até mesmo em sua trágica conclusão. Como seu Mestre, Joseph Smith também derramou seu sangue para que o testamento final, o reestabelecimento do novo convênio pudesse estar em pleno vigor. (Ver Hebreus 9:16.) Pouco antes de sua morte, conta-se que o Profeta Joseph declarou:

"Estou cansado, fui atacado, sofri muito. Alguns dos irmãos acham que podem levar o trabalho em frente melhor que eu, muito melhor. Pedi ao Senhor que me tirasse desse mundo. Suportei tudo o que podia. Tenho que selar meu testemunho a essa geração com meu sangue. Tenho que fazê-lo, pois o trabalho não progredirá até que eu me vá, porque o testemunho não entra em vigor até que o testificador esteja morto. As pessoas pouco sabem quem sou eu quando falam comigo, e nunca saberão até que me vejam pesado na balança do reino de Deus. Eles então saberão quem sou eu, ver-me-ão como eu sou" (Mary Elizabeth Rollins Lightner, *They Knew the Prophet*, compilado por Hyrum e Helen Mae Andrus, Cidade do Lago Salgado: Bookcraft, 1974, pp. 26–27).

O Presidente Brigham Young ofereceu-nos seu testemunho: "Quem pode dizer com justiça alguma coisa contra Joseph? . . . ufano-me em dizer que, com exceção de Jesus Cristo, nunca viveu ou vive homem melhor nesta terra" (*Discourses of Brigham Young*, p. 459). O Élder Wilford Woodruff comentou: "Não há, nessa geração, homem tão grandioso quanto Joseph . . . Sua mente, como a de Enoque, estende-se pela eternidade, e somente Deus pode compreender sua alma" (*Journal History*, 9 de abril de 1837).

Com o trabalho no templo de Nauvoo parado durante o dia do Senhor, o Profeta Joseph e alguns dos outros irmãos pregavam aos santos reunidos num bosque perto do novo edifício ainda não concluído.

Um dos desafios significativos que enfrentamos como santos dos últimos dias no final do século vinte é o de sermos fiéis e verdadeiros ao legado que Joseph Smith nos deixou. O salmista declarou que, nos últimos dias, os ímpios atacariam os alicerces da fé dos crentes (ver Salmos 11:1–3, tradução de Joseph Smith) e buscariam minar as verdades fundamentais que são a base de nosso compromisso para com a Igreja e o reino de Deus. Isso acarretou e ainda acarretará tentativas—tanto diretas como sutis—para aviltar o nome e os labores de Joseph Smith, o profeta fundador dessa dispensação. Mas que seja lembrado que o Deus dos céus chamou e aprovou Joseph Smith; aqueles que tentarem macular o nome e a imagem do Profeta da Restauração terão que, no final, responder por suas ações perante Deus.

O Presidente George Albert Smith fez a seguinte observação: "Muitos menosprezaram o nome de Joseph Smith, mas os que assim o fizeram serão esquecidos nas entranhas da terra e o odor de sua infâmia ficará para sempre com eles, mas a honra, a majestade e a fidelidade a Deus, exemplificadas por Joseph Smith e ligadas a seu nome, jamais morrerão" (citado por Harold B. Lee em *Conference Report, outubro de 1973*, p. 166).

Joseph Smith foi e é um profeta do Deus vivo. Sei que o Senhor apareceu a ele, chamou-o e deu-lhe poder para revelar o Pai e o Filho e as doutrinas de salvação a um mundo que vagava, havia séculos, na escuridão. Que o Senhor nos dote com o compromisso e a força espiritual de viver conforme acreditamos de modo a que possamos demonstrar evidência de nosso apreço por Deus, nosso Pai, por Jesus Cristo, Seu Filho, e por Sua testemunha preeminente nesses últimos dias, Joseph Smith, o Profeta. □

Robert L. Millet é o deão de Educação Religiosa e professor-catedrático de Escritura Antiga na Universidade Brigham Young.



TUDO SE ENCAIXOU

Carolyn Johnston

Quando minha irmã Nancy e eu éramos adolescentes, freqüentávamos regularmente nossa igreja local. Começamos a sentir, porém, que alguma coisa estava faltando, e decidimos conhecer outras igrejas.

Naquele verão, minha irmã e meu irmão visitaram um estande na Feira Nacional Canadense, onde missionários estavam passando um filme chamado "*A América Antiga Fala*". Depois de ver o filme, minha irmã e meu irmão deram seus nomes para receberem um exemplar grátis do Livro de Mórmon. Ainda me lembro do entusiasmo na voz dela ao contar a mim e a minha mãe que Cristo visitara o continente americano.

Os missionários trouxeram um Livro de Mórmon para minha irmã e perguntaram-lhe se gostaria de saber mais sobre a Igreja. Foi assim que nos ensinaram o evangelho.

Mais de um ano depois que Nancy e eu fomos batizados, ela começou a namorar um jovem chamado Luke. Ele tinha uma personalidade vívida e parecia irradiar amor e entusiasmo. Na época em que Nancy o conheceu, Luke estava procurando uma direção na vida. Quando ela lhe falou do evangelho, ele mostrou um forte desejo de receber as palestras. Sua irmã, Leonarda, também se interessou.

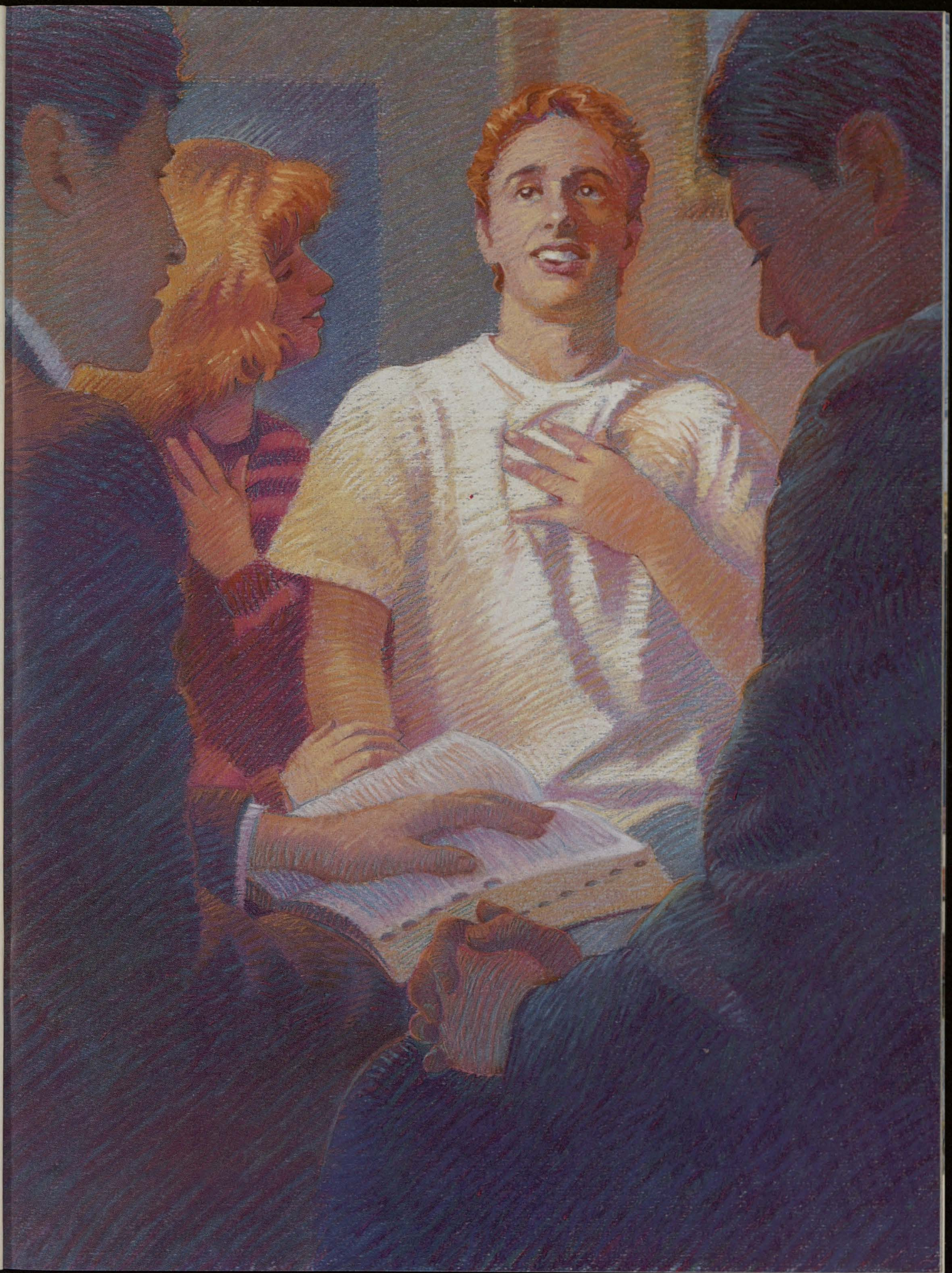
Embora Luke e Leonarda concordassem com quase tudo o que os missionários lhes ensinavam, foi-lhes difícil aceitar Joseph Smith como profeta. Os missionários disseram-lhes que, uma vez obtido um testemunho de Joseph Smith, tudo o mais—o Livro de Mórmon, a restauração do evangelho, os princípios do evangelho ensinados pelos profetas—se encaixaria.

Quando Luke e Leonarda se encontraram novamente com os élderes, a palestra centralizou-se em Joseph Smith. Um dos élderes sugeriu que orássemos, um por vez, perguntando ao Pai Celestial se Joseph Smith era um profeta e, depois, ouvíssemos silenciosamente a resposta durante um minuto.

Não esquecerei a paz que penetrou naquela sala e tocou os corações quando o Espírito nos testificou que Joseph Smith era um profeta do Senhor. Luke aceitou o batismo e Leonarda foi batizada alguns anos depois, com a permissão dos pais.

Desde aquela noite, o Espírito tem-me testificado muitas vezes da veracidade de outros princípios do evangelho. Aquela experiência, contudo, destaca-se em minha lembrança porque foi uma de minhas primeiras experiências envolvendo revelação pessoal do Pai Celestial que me ama. Sem dúvida, para nós, naquela noite, tudo se encaixou. □

ILUSTRADO POR DILLEEN MARSH



ILUSTRADO POR DILLEEN MARSH



JOSEPH SMITH

O PROFETA DA RESTAURAÇÃO

Marvin K. Gardner



PINTURA DE GREG K. OLSEN

Joseph Smith era um menino de quatorze anos quando se dirigiu a um bosque numa bela manhã de primavera de 1820.

Durante os próximos vinte e quatro anos—até seu martírio na idade de trinta e oito anos em junho de 1844, há cento e cinqüenta anos—o Profeta Joseph Smith testificou que Deus, o Pai e Jesus Cristo apareceram a ele. Também testificou de muitas outras visitas e manifestações celestiais. Nas páginas seguintes encontram-se representações artísticas de algumas dessas gloriosas manifestações.

Cada um desses eventos teve um propósito significativo. Por meio deles, Joseph Smith serviu como um instrumento do Senhor para restaurar o conhecimento, a verdade, o poder e as chaves do sacerdócio. Portanto, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias não se originou de qualquer outra organização religiosa. Ela foi estabelecida por Deus e seu profeta por meio de mensageiros



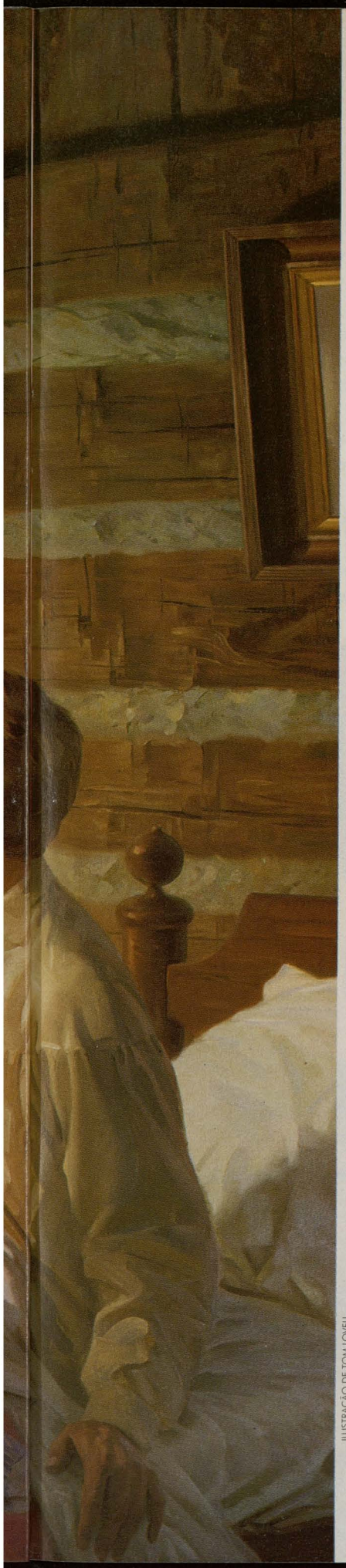


ILUSTRAÇÃO DE TOM LOVELL

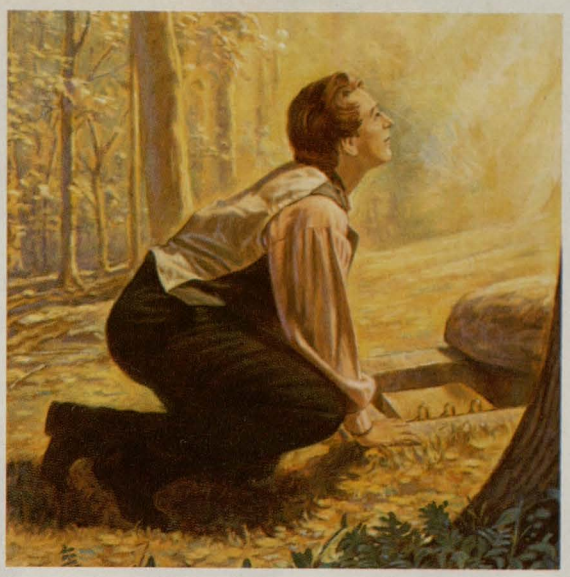


ILUSTRAÇÃO DE ROBERT T. BARRETT

celestiais, que vieram dos céus à Terra e restauraram a autoridade e os ensinamentos que existiram na Igreja durante o ministério mortal do Salvador.

Agora, após os muitos testemunhos dados em vida por Joseph sobre o Salvador, este testemunho—que ele selou com seu sangue—continua a ecoar em muitas nações de todo o mundo: "(. . .) que Ele vive!

Pois vimo-lo, mesmo à direita de Deus; e ouvimos a voz testificando que ele é o Unigênito do Pai—

Que por ele, por meio dele, e dele, são e foram os mundos criados, e os seus habitantes são filhos e filhas gerados para Deus" (D&C 76:22–24).

A Primeira Visão, 1820 (ver *páginas 36–37*). "Quando a luz repousou sobre mim, vi dois Personagens, cujo resplendor e glória desafiam qualquer descrição, em pé, acima de mim, no ar. Um Deles falou-me, chamando-me pelo nome, e disse, apontando para o outro: *"Este é o Meu Filho Amado. Ouve-O"* (Joseph Smith 2:17).

A Visita do Anjo Morôni, 1823 *(esquerda)*. "Ele me chamou pelo nome e me disse que era um mensageiro enviado da presença de Deus, e que se chamava Morôni; que Deus tinha um trabalho a ser feito por mim; e que meu nome seria conhecido por bom ou por mau entre todas as nações, famílias e línguas . . .

Disse que havia um livro depositado, escrito sobre placas de ouro . . . Disse também, que nele se encerrava a plenitude do Evangelho eterno, como foi entregue pelo Salvador" (Joseph Smith 2:33–34).

Joseph Recebe as Placas de Ouro, 1827 *(acima)*. "Por fim chegou o tempo de obter as placas . . . O mesmo mensageiro celestial [Morôni] entregou-as com esta advertência: que eu seria responsável por elas . . .

Pela sabedoria de Deus, elas continuaram a salvo em minhas



ILUSTRAÇÃO DE DALE KILBOURNE

mãos, até que cumpri com elas o que havia sido pedido de mim" (Joseph Smith 2:59–60).

João Batista Confere o Sacerdócio Aarônico, 1829 *(esquerda).* "Um mensageiro do céu desceu em uma nuvem de luz e havendo posto suas mãos sobre nós ordenou-nos dizendo:

A vós meus conservos, em nome do Messias, eu confiro o Sacerdócio de Aarão . . .

O mensageiro . . . disse que seu nome era João, o mesmo que é chamado João Batista no Novo Testamento" (Joseph Smith 2:68–69, 72).

Pedro, Tiago e João Conferem o Sacerdócio de Melquisedeque, 1829 *(abaixo).* "Pedro, Tiago e João, que vos enviei, e por quem vos ordenei e confirmei apóstolos e testemunhas especiais do Meu nome, para que possuísseis as chaves do vosso ministério e das mesmas coisas que a eles revelei" (D&C 27:12).

A Voz de Deus e um Anjo Prestam Testemunho do Livro de Mórmon, 1829. "Saibam todas as nações, famílias, línguas e povos a quem esta obra chegar, que nós, pela graça de Deus, o Pai, e nosso Senhor Jesus Cristo, vimos as placas que contêm estes anais . . . Sabemos também que foram traduzidas pelo dom e poder de Deus, porque assim nos foi dito pela sua voz . . . Declaramos solenemente que um anjo de Deus baixou dos céus, trouxe e mostrou-nos as placas, de maneira que vimos as gravações sobre as mesmas, e sabemos que é pela graça de Deus, o Pai, e de nosso Senhor Jesus Cristo, que vimos e testemunhamos que estas coisas são verdadeiras" (Oliver Cowdery, David Whitmer, Martin Harris, "O Depoimento de Três Testemunhas", Introdução do Livro de Mórmon).

Uma Visão do Pai e do Filho, 1832. "O Senhor tocou os olhos dos nossos entendimentos, os quais se abriram, e a glória do Senhor brilhou ao nosso redor.

E contemplamos a glória do Filho, à direita do Pai, e recebemos da sua plenitude;

E vimos os santos anjos, e aqueles que estão santificados diante de Seu trono, adorando a Deus e ao Cordeiro, a quem adoram para todo o sempre" (D&C 76:19–21).

Uma Visão do Reino Celestial, 1836 *(ver página 42).* "Os céus foram abertos, e contemplei o reino celestial de Deus e sua glória . . .

Vi a incomparável beleza da porta através da qual entrarão os herdeiros desse reino, e era como que circundada de chamas de fogo.

Também vi o refulgente trono de Deus, sobre o qual se achavam sentados o Pai e o Filho.

Vi as formosas ruas desse reino que pareciam ser pavimentadas de ouro.

Vi Adão e Abraão, nossos pais, assim como meu pai, minha mãe e meu irmão Alvin, que havia morrido há muito tempo" (D&C 137:1–5).

O Senhor Aceita o Templo de



ILUSTRAÇÃO DE KENNETH RILEY

ILUSTRAÇÃO DE DALE KILBOURNE



ILUSTRAÇÃO DE GARY E. SMITH

Kirtland, 1836 *(direita)*. "O véu foi retirado de nossas mentes, e abertos os olhos do nosso entendimento.

Vimos diante de nós o Senhor, de pé no parapeito do púlpito; e sob os Seus pés um calçamento de ouro puro, da cor de âmbar.

Seus olhos eram como a labareda de fogo; os cabelos de Sua cabeça eram brancos como a pura neve; Seu semblante resplandecia mais do que o sol; e a Sua voz era como o som de muitas águas" (D&C 110:1–3).

Moisés Dá as Chaves da Coligação de Israel, 1836. "Os céus outra vez se nos abriram, e Moisés apareceu diante de nós e conferiu-nos as chaves da coligação de Israel das quatro partes da terra e da condução das dez tribos da terra do norte" (D&C 110:11).

Elaías Confere as Chaves do Evangelho de Abraão, 1836. "Depois disto, Elaías apareceu e nos conferiu a dispensação do evangelho de Abraão, dizendo que em nós e em nossa semente todas as gerações depois de nós seriam abençoadas" (D&C 110:12).

Elias Confere as Chaves desta Dispensação, 1836. "Depois que esta visão se encerrara, outra e grande gloriosa visão fulgurou sobre nós; pois Elias, o profeta, que foi transladado aos céus sem ter experimentado a morte, estava em pé diante de nós, e disse:

"Eis que chegado é o tempo exato do qual falou Malaquias—testificando que ele [Elias] seria enviado, antes que o grande e terrível dia do Senhor viesse—

Para converter os corações dos pais aos filhos e dos filhos aos pais, para que a terra toda não seja ferida com uma maldição—

Portanto, as chaves desta dispensação são postas em vossas mãos; e por isto podereis saber que o grande e terrível dia do Senhor está perto, mesmo às portas" (D&C 110:13–16). □



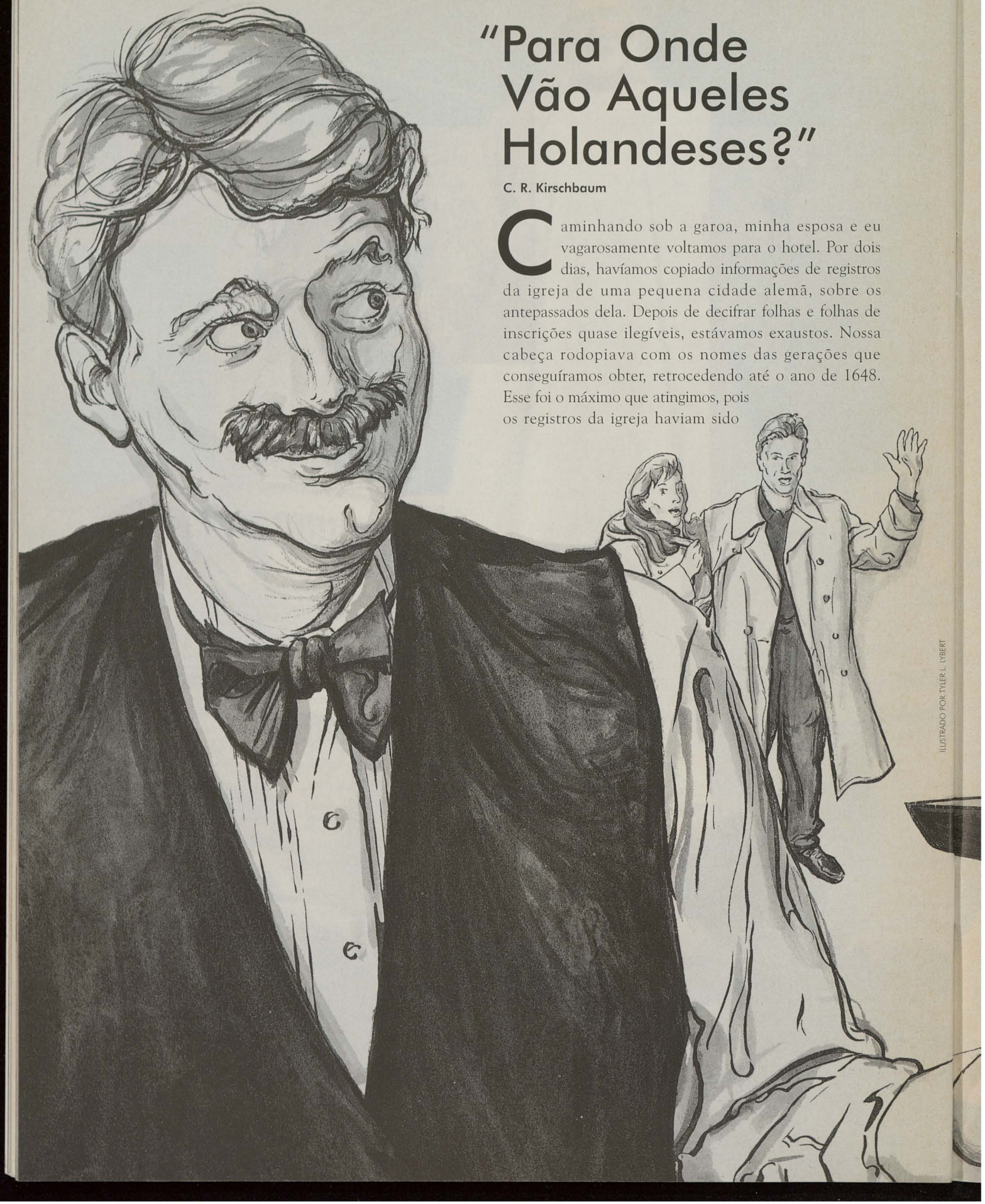
ILUSTRAÇÃO DE THEODORE GORKA


M.P.C.
M.H.P.

"Para Onde Vão Aqueles Holandeses?"

C. R. Kirschbaum

Caminhando sob a garoa, minha esposa e eu vagarosamente voltamos para o hotel. Por dois dias, havíamos copiado informações de registros da igreja de uma pequena cidade alemã, sobre os antepassados dela. Depois de decifrar folhas e folhas de inscrições quase ilegíveis, estávamos exaustos. Nossa cabeça rodopiava com os nomes das gerações que conseguíramos obter, retrocedendo até o ano de 1648. Esse foi o máximo que atingimos, pois os registros da igreja haviam sido



ILUSTRADO POR TYLER L. LYBERT

queimados na Guerra dos Trinta Anos. (N. do T. Guerra entre católicos e protestantes, nos Estados alemães, de 1618 a 1648, que acabou por envolver a maioria das nações da Europa.) Sugeri a minha esposa que estava na hora de *eu* dar uma olhada nos *meus* antepassados.

Meu avô estabelecera-se em nossa terra natal, a Holanda. A única pista que eu tinha sobre seu passado era que antes ele havia morado em uma cidade alemã chamada Solingen, não muito distante de onde estávamos. Disse a minha esposa que, se saíssemos imediatamente, poderíamos chegar aos arquivos da igreja de Solingen na manhã seguinte. Então partimos e, no começo da noite, chegamos ao local que acreditávamos ser Solingen.

Achamos um hotel e em pouco tempo nos encontramos sentados no restaurante. Quando o garçom trouxe a sopa, porém, descobrimos que na verdade estávamos em Grafrath, um subúrbio de Solingen. Imediatamente cancelamos nosso pedido e, para surpresa do garçom, corremos para o carro. Solingen mesmo estava ainda a meia hora dali e não podíamos perder tempo esperando até a manhã seguinte.

Infelizmente todos os hotéis em Solingen estavam lotados e, assim, decidimos voltar a Grafrath. Podem imaginar a surpresa do garçom ao retornarmos e renovarmos o pedido do jantar? Quando lhe explicamos por que havíamos saído com tanta pressa, ele sorriu timidamente e nos informou que todos os registros de Solingen estavam ali em Grafrath, no edifício adjacente a nosso hotel! Aí foi a nossa vez de sorrir timidamente.

Logo após o jantar, fomos ao edifício vizinho. Lá estavam os arquivos, abertos no dia seguinte das oito às doze horas. De manhã, esperávamos do lado de fora do edifício antes mesmo de os arquivos abrirem. Quando me apresentei ao arquivista, ele disse: "Sr. Kirschbaum, estou feliz que finalmente tenha vindo".

Logo ficamos sabendo que o arquivista anterior havia compilado várias informações sobre a família Kirschbaum, retrocedendo até o ano de 1500. Os Kirschbaums eram famosos fabricantes de espadas e vários deles foram prefeitos da cidade.

Ao ler sobre meus antepassados, descobri que tinham a característica de serem calmos e bondosos—exceto quando provocados à ira. Li uma engraçada passagem a respeito de um tabelião local que aparentemente aplicou algum golpe em um de meus antepassados. O tabelião mais tarde viu-se preso em sua própria casa por um carregamento de "adubo natural", que foi entregue em sua porta pelo próprio Herr Kirschbaum—o prefeito.

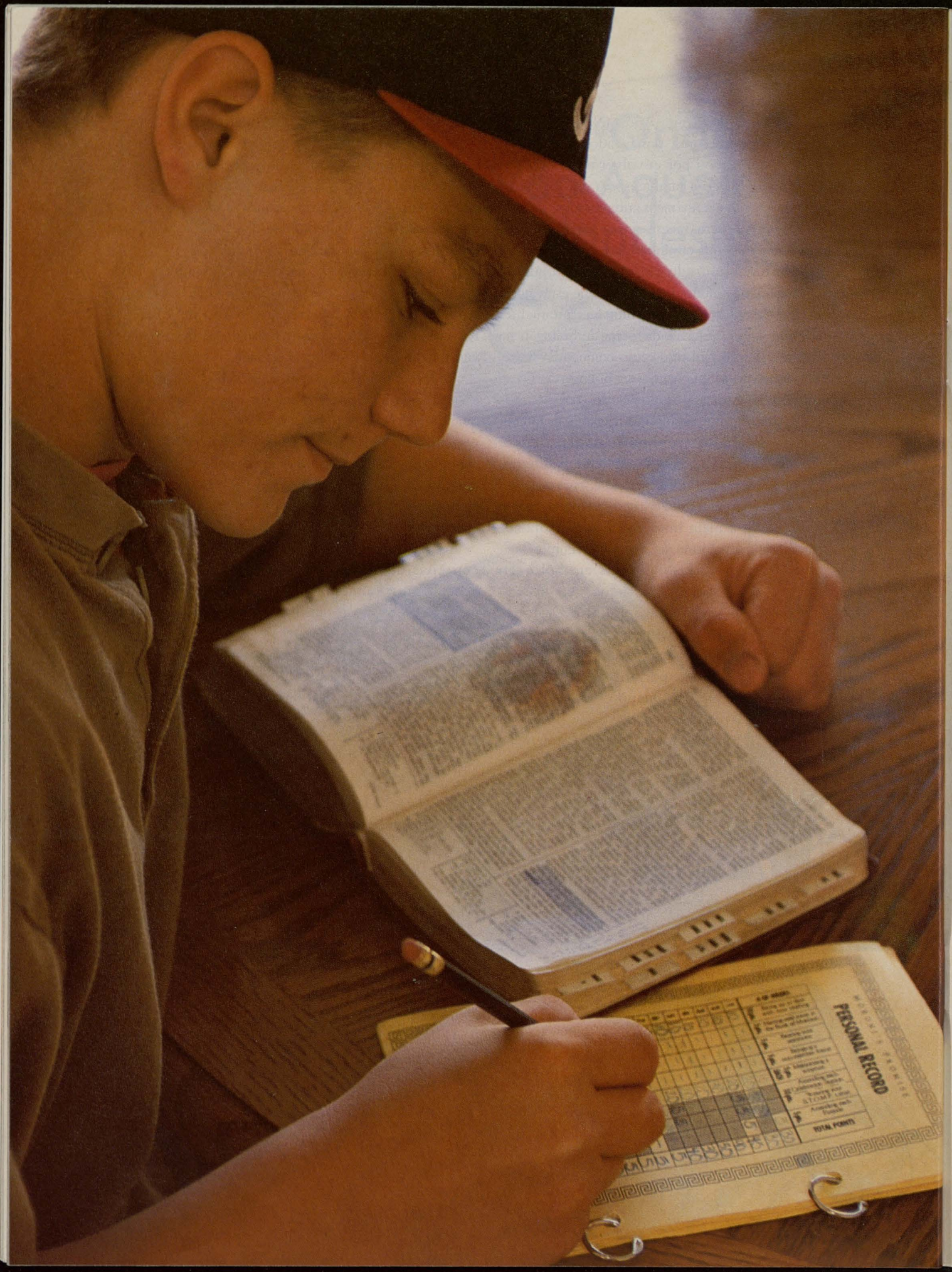
Ao meio-dia, partimos carregados de informações de centenas de antepassados, incluindo uma árvore genealógica, inúmeras fotocópias de publicações de meus antepassados e um livro sobre a fabricação das espadas de Solingen.

Na volta para a Holanda, estávamos tão absortos com tudo o que havia acontecido que nem conversamos muito. Em poucas horas, havíamos obtido registros de centenas de antepassados. De repente, quebrei o silêncio com uma risada.

Pensei em meus bondosos antepassados felizes por vernos chegando em Grafrath, onde estavam as informações necessárias para as ordenanças do templo. Então imaginei sua frustração quando saímos apressadamente para Solingen. Eu quase podia ouvi-los gritando: "Ei! Para onde vão aqueles holandeses?" □



ILUSTRADO POR TYLER L. LYBERT



FOTOGRAFÍA DE JANET THOMAS



NOVOS AMIGOS DE VERÃO

Janet Thomas

Levou dezessete semanas (quatro páginas por dia), mas os rapazes e as moças da Ala Hermosa Vista, Estaca Mesa Arizona Red Mountain conseguiram. Juntamente com seus líderes, aceitaram o desafio de Morôni 10:4–5, dividiram-se em equipes de dez pessoas e leram o Livro de Mórmon em grupo.

A cada grupo de dez foi designado um capitão. No começo, os capitães não estavam bem certos se queriam assumir a responsabilidade. Blair Phelps já sabia, antes de tudo começar, o que ia encontrar pela frente. Sua irmã fora capitã de uma atividade semelhante no ano anterior, por isso ele sabia do que se tratava. De qualquer modo, concordou em cooperar, juntando-se aos outros sete capitães, sendo, ao todo, oito equipes.

Toda semana cada capitão entrava em contato com os membros de sua equipe e somava os pontos que cada um havia feito naquela semana. Os requisitos para a obtenção de pontos eram leitura diária, estar em dia com a designação de leitura, memorização de certos versículos e comparecimento aos serões e atividades organizados para incentivar a participação. A cada pessoa foi dado um folheto com um roteiro de leitura, a programação dos eventos, os versículos para decorar e as palavras da promessa de Morôni. As equipes não competiram; prestavam contas a seus capitães mais para permanecerem concentradas em suas metas.

Michelle Shephard comentou o que aconteceu: "Eu estava bastante ansiosa . . ." e depois de uma pausa, acrescentou: " . . . no começo". A dose de entusiasmo era alta entre as equipes, nas primeiras duas semanas, mas as férias de verão acabaram e a leitura começou a declinar. Parece que todos tinham problemas para manter-se dentro da programação.

No final, as Abelhinhas tomaram medidas drásticas para não ficarem

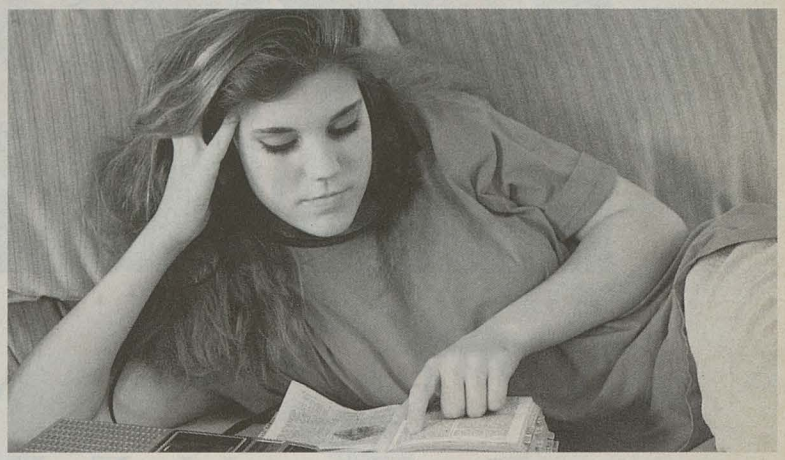
FOTOGRAFIA DE JANET THOMAS

para trás. Elas fizeram uma festa na qual a atividade principal foi a leitura do Livro de Mórmon. Maria Dastrup disse: "Foi a festa mais estranha que eu já vi. Quem diria que nos divertiríamos apenas lendo o Livro de Mórmon?"

Quase todos acharam um personagem favorito ou uma história favorita durante a leitura. Mike Walker disse: "Realmente admiro Néfi. Ele é um bom exemplo. Durante a leitura, fiquei pensando em seus irmãos. Como puderam ver um anjo e tantas outras coisas maravilhosas que deveriam ter edificado sua fé, e depois voltar a ser iníquos? É difícil de entender".

Muitos desenvolveram um sentimento a respeito de Morôni. Ler suas últimas palavras deixou-os tristes, mas esperançosos. "Foi triste quando Morôni disse adeus", comentou Lisa Corrington. "Sua promessa funciona quando realmente queremos descobrir se o Livro de Mórmon é verdadeiro".

Michelle também comentou sobre as últimas palavras de Morôni: "Ele nos dá uma promessa final, depois de todo o seu povo ter morrido e depois de tudo que aconteceu. Ele nos diz que ainda podemos conseguir—ainda podemos viver como Cristo ensinou". □



LER O LIVRO DE MÓRMON

Como chegar à última página.

Os jovens de Mesa, Arizona, estavam determinados a terminar a leitura do Livro de Mórmon no tempo planejado. Elaboraram uma lista de sugestões que os ajudou a alcançar seu objetivo.

—Preste atenção.

—Ore primeiro—ajuda!

—Aplique o que leu em coisas que acontecem a sua volta.

—Tenha um roteiro de leitura.

—Leia os cabeçalhos dos capítulos.

—Leia durante o dia, quando estiver mais desperto, e tente ler todos os dias no mesmo horário.

—Leia o Livro de Mórmon com a família ou amigos, para que possa discuti-lo.

—Leia o Livro de Morôni primeiro; volte ao início do livro e comece a leitura.



MORÔNI ENTERRANDO AS PLACAS, DE TOM LOVELL

Homens como Morôni fizeram grandes sacrifícios para trazer-nos o Livro de Mórmon. O mínimo que podemos fazer é testar a promessa de Morôni. (Ver Morôni 10:4–5.)



Joseph Smith Testifica do Livro de Mórmon, de Robert T. Barrett

Em 1839, o Profeta Joseph teve, em Filadélfia, Estado da Pensilvânia, a oportunidade de falar a uma grande congregação de pessoas que não pertenciam à Igreja. Segundo seu companheiro, Parley P. Pratt, elas "estavam maravilhadas, eletrizadas . . . e dominadas pelo sentimento de verdade e poder com o qual [Joseph] falava . . . Muitas almas entraram para o rebanho".



Sua missão terrena começou quando o Pai e o Filho responderam a sua primeira oração em voz alta, e terminou quando ele e seu irmão foram assassinados por uma turba. A vida e o legado de Joseph Smith são analisados este mês em vários artigos, 150 anos após seu martírio.

94986059